Medir para transformar: conjunto de ferramentas para avaliação dos custos da violência contra mulheres na Ibero-América

UNFPA

CAF BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Iniciativa Iberoamericana para PREVENIR y ELIMINAR la Violencia contra las Mujeres
Iniciativa Ibero-Americana para PREVENIR e ELIMINAR a Violência contra as Mulheres

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana

Medir para transformar: conjunto de ferramentas para avaliação dos custos da violência contra mulheres na Ibero-América

UNFPA

CAF BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Iniciativa Iberoamericana para PREVENIR y ELIMINAR la Violencia contra las Mujeres
Iniciativa Ibero-Americana para PREVENIR e ELIMINAR a Violência contra as Mulheres

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana

Medir para transformar: conjunto de ferramentas para avaliação dos custos da violência contra mulheres na Ibero-América

© SEGIB, IIPEVCM [2026]

TodosTodos os direitos reservados.

Esta publicação é uma iniciativa da Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB), da Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra Mulheres (IIPEVCM), do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e da CAF — Banco de Desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas.

Autoria:

Celina Santellán, Economista especialista em questões de género.

Coordenação e revisão por:

- Divisão de Género da SEGIB.
- Unidade Técnica da IIPEVCM.
- Direção de Género, Inclusão e Diversidade da CAF — Banco de Desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas.
- Gabinete do UNFPA para a América Latina e as Caraíbas.

Publicação financiada pela
Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)

Índice

Acrónimo **5**

1. Introdução **7**

2. Orientações comparativas **11**

Árvore de decisão 14

3. Indicadores mínimos e fontes oficiais **21**

4.Guia passo a passo para estimativa dos custos da violência contra mulheres **27**

PASSO 1. Definir o âmbito do estudo 29

PASSO 2. Identificar as fontes de dados disponíveis 29

PASSO 3. Selecionar a abordagem metodológica 30

PASSO 4. Construir o quadro de categorias de custos 30

PASSO 5. Estimar a população-alvo 30

PASSO 6. Calcular custos diretos 30

6.1. Identificar as categorias de despesas diretas relevantes de acordo com o âmbito definido 30

6.2. Atribuir um custo unitário a cada categoria 30

6.3. Estimar a frequência de utilizaçã 30

6.4. Calcular o custo direto total 31

PASSO 7. Calcular custos indiretos 31

7.1. Identificar as dimensões relevantes da perda indireta 31

7.2. Avaliar a perda de produtividade laboral 31

7.3. Como lidar com o absentismo e o presentismo nas empresas 31

7.4. Calcular o custo indireto total 31

PASSO 8. Calcular custos intangíveis 31

8.1. Decidir se devem ser incluídos e em que medida 31

8.2. Selecionar o método de avaliação 32

8.3. Aplicar o método selecionado e documentar os pressupostos 32

8.4. Apresentar os custos intangíveis separadamente dos restante 32

PASSO 9. Calcular custos intergeracionais 32

9.1. Definir quais as dimensões a incluir 32

9.2. Quantificar as despesas diretas com os menores 32

9.3. Avaliar a perda educativa 32

9.4. Calcular o custo do feminicídio para os dependentes 32

9.5. Apresentar os custos intergeracionais com os respetivos pressupostos explícito 32

PASSO 10. Adicionar e calcular o custo total 33

PASSO 11. Elaborar cenários 33

PASSO 12. Validar os resultados 33

PASSO 13. Documentar limitações e lacuna 33

5. Glossário técnico **37**

6. Fichas resumidas de metodologias **49**

Acrónimos

BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento.

CABA: Cidade Autónoma de Buenos Aires.

CAF: Banco de Desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas.

CEPAL: Comissão Económica para a América Latina e o Caribe.

CONAVIM: Comissão Nacional para Prevenir e Erradicar a Violência contra Mulheres (México).

DHS: Demographic and Health Surveys.

ENDES: Inquérito Demográfico e de Saúde Familiar (Peru).

ENDIREH: Inquérito Nacional sobre a Dinâmica das Relações nos Agregados Familiares (México).

ENIA: Plano Nacional de Prevenção da Gravidez Não Planeada na Adolescência.

ENVIGMU: Inquérito Nacional sobre Relações Familiares e Violência de Género contra Mulheres (Equador).

ESI: Educação Sexual Integral.

GIZ: Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit).

DALY: Anos de Vida Ajustados por Incapacidade.

I**IPEVCM:** Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra Mulheres.

IMSS: Instituto Mexicano de Segurança Social.

INEC: Instituto Nacional de Estatística e Censos (Equador).

NHS: National Health Service (Serviço Nacional de Saúde).

MCO: Mínimos Quadrados Ordinários.

OIT: Organização Internacional do Trabalho.

OMS/OPS: Organização Mundial da Saúde / Organização Pan-Americana da Saúde.

PIB: Produto Interno Bruto.

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PSM: Propensity Score Matching (Técnicas de emparelhamento).

QALY: Anos de Vida Ajustados por Qualidade.

SEGIB: Secretaria-Geral Ibero-Americana.

UNFPA: Fundo das Nações Unidas para a População.

VAN: Valor Atual Líquido.

VBG: Violência baseada no género.

VCM: Violência contra mulheres.

VCMPE: Violência contra mulheres exercida por companheiros ou ex-companheiros.

VSFR: Violência sexual fora do relacionamento.

1

Introdução

1. Introdução

A violência contra mulheres (VCM) constitui uma grave violação dos direitos humanos, e acarreta custos económicos e sociais significativos. Vários estudos estimam que o seu impacto pode atingir até 5% do PIB em alguns países da América Latina e das Caraíbas (Vara Horna, 2013a). Quantificar o seu custo económico é uma ferramenta para avaliar a magnitude do problema em termos que interpelem os sistemas de políticas públicas, justificar o investimento na prevenção em detrimento da intervenção e da sanção, e construir uma base de evidências comparável entre países. Nesse sentido, promover este tipo de avaliações pode ajudar a transformar a abordagem do problema e alargar o leque de intervenientes com capacidade para influenciar as decisões necessárias para o efeito.

O presente conjunto de ferramentas faz parte da Sistematização de metodologias de cálculo dos custos da violência contra mulheres na Ibero-América, desenvolvida no âmbito da Iniciativa Ibero-Americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra Mulheres (IIPEVCM), com o apoio conjunto da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), do Banco de Desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas (CAF) e do Gabinete Regional para a América Latina e as Caraíbas do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).

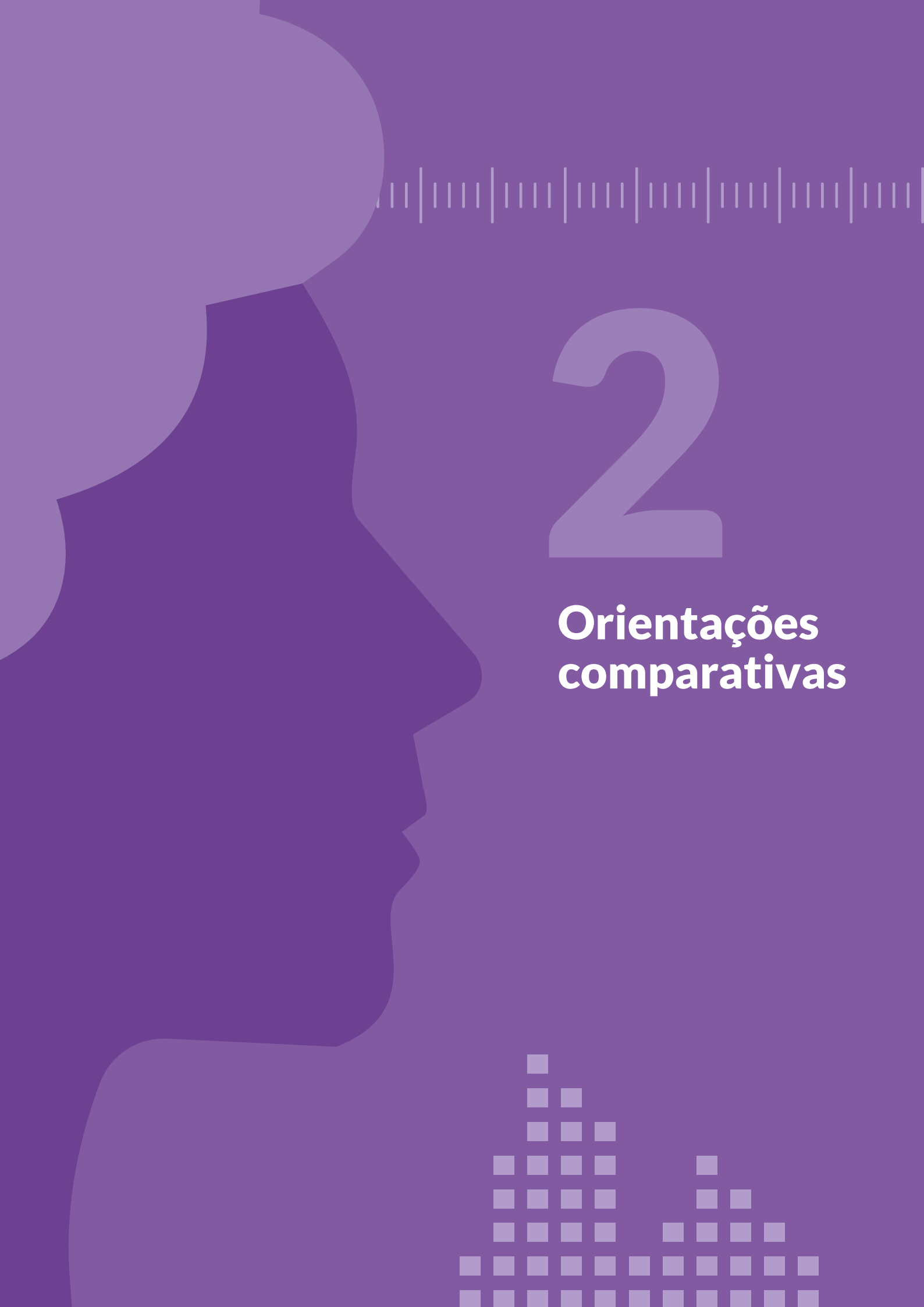
Este conjunto de ferramentas baseia-se no trabalho de mapeamento e sistematização comparativa de metodologias apresentado no documento Medir para transformar: o custo da violência contra mulheres na Ibero-América (SEGIB et al., 2026). Esse estudo identificou, analisou e avaliou mais de vinte estudos sobre os custos da violência contra mulheres (VCM) realizados na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai. Essa análise permitiu caracterizar as abordagens metodológicas predominantes, os tipos de custos considerados, os intervenientes sobre quem recaem esses custos, as fontes de dados utilizadas e as lacunas mais significativas que a região enfrenta.

Este conjunto de ferramentas traduz essas conclusões num recurso prático destinado a quem precisa de conceber, implementar ou avaliar exercícios de cálculo dos custos da violência contra mulheres em contextos nacionais ou subnacionais da Ibero-América. Destina-se a perfis diversos:

- **Equipas técnicas dos mecanismos para a promoção das mulheres (MAM) que pretendem replicar uma metodologia no seu próprio contexto;**
- **Responsáveis pela formulação, implementação e avaliação de políticas públicas em organismos governamentais, organismos internacionais e entidades de cooperação;**
- **Investigadores e consultores especializados que necessitam de uma referência sistemática e atualizada sobre o estado da arte regional.**

O quadro não propõe uma metodologia única nem estabelece hierarquias entre as abordagens existentes. O objetivo é apresentar critérios, ferramentas e recomendações práticas que facilitem a seleção, adaptação e aplicação de metodologias de cálculo de custos, de acordo com os objetivos do estudo, o contexto institucional, a disponibilidade de informação e os recursos existentes.

O documento está organizado em seis secções. A presente introdução é seguida pela secção de orientações comparativas, onde se pode encontrar um diagrama de decisão para orientar a seleção metodológica de acordo com o contexto e os recursos disponíveis. A terceira secção sintetiza os indicadores mínimos e as fontes oficiais disponíveis na região. A quarta secção apresenta um guia passo a passo para a estimativa de custos, enquanto a quinta reúne um glossário técnico de termos associados ao cálculo de custos. Por fim, são incluídas fichas resumidas das principais metodologias identificadas no corpus ibero-americano.



2

Orientações comparativas

2. Orientações comparativas

A escolha de uma metodologia de cálculo de custos da VCM não é uma decisão exclusivamente técnica: depende do interveniente cujos custos se pretende quantificar, dos dados disponíveis no contexto nacional ou subnacional e da capacidade técnica e dos recursos da equipa que realiza o estudo. Uma metodologia robusta num determinado contexto pode revelar-se inviável noutro, e uma estimativa parcial bem fundamentada tem mais valor do que uma estimativa total baseada em pressupostos frágeis.

Esta secção apresenta um guia de leitura organizado sob a forma de árvore de decisão. O ponto de partida é a questão estratégica: Qual é o custo do agente que se pretende estimar? A resposta determina o caminho mais adequado a seguir na árvore de decisão metodológica. Dentro de cada linha metodológica, perguntas sucessivas sobre a disponibilidade de dados e a capacidade técnica orientam para possíveis abordagens. Todas as abordagens são baseadas em estudos do corpus analisado no relatório Medir para transformar (SEGIB et al., 2026), com referências explícitas a casos regionais.

Antes de percorrer a árvore de decisão, convém avaliar o objetivo da investigação, ou seja, se se pretende que os resultados sirvam para fins de comunicação e sensibilização ou para avaliação técnica ou comparação internacional, por exemplo. Embora o objetivo não determine qual a metodologia tecnicamente viável, pode ser útil identificar qual das opções disponíveis é a mais adequada para esse fim.

Se o estudo tiver como objetivo a incidência política ou a justificação orçamental, os resultados devem poder ser comunicados a públicos não especializados. Nesse caso, as abordagens contabilísticas (básicas ou avançadas) costumam ser mais eficazes: produzem dados agregados, compreensíveis e comparáveis com outros países da região. Se o objetivo for uma avaliação económica rigorosa ou a produção de evidência técnica, as abordagens causal/multinível e econométrica oferecem maior solidez analítica, embora exijam mais dados e capacidade técnica para a sua interpretação. Muitos estudos combinam ambos os objetivos. Nesses casos, a árvore orienta para a abordagem metodologicamente viável, tendo em conta o contexto, e é na fase de apresentação dos resultados que se adapta o nível de pormenor e a linguagem em função do público-alvo.

Ao longo da árvore de decisão, as recomendações incluem uma indicação do nível de complexidade da abordagem sugerida. Essa complexidade resulta da combinação de três fatores: o tipo de dados necessários (dados secundários disponíveis vs. dados primários a recolher), a capacidade técnica necessária (estatística descritiva, econometria básica ou econometria avançada), e os recursos e prazos de implementação. São utilizados três níveis: baixo, médio e alto. Esta classificação não hierarquiza as abordagens em termos de qualidade, mas orienta quanto à sua viabilidade, de acordo com o contexto institucional de cada equipa.

No final da árvore, é incluída uma nota transversal com três condições que vale a pena verificar, independentemente do caminho escolhido: o tratamento do subregisto, a decisão sobre os custos intangíveis e as possibilidades de desagregação interseccional.

Árvore de decisão

Que interveniente se pretende financiar?

Estado

Existe um orçamento desagregado por programa?

SIM

Macro contabilidade por crédito acumulado

Ref.: CAF (2025); Curcio e Frenkel (2020); ELA, OSIM, ISALUD (2020); Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024); Ribero e Sánchez (2004); SERNAM (2010); Vara-Horna (2017, 2020).

Complexidade: Baixa

NÃO

Contabilidade macro com ajuste proporcional

Ref.: Curcio e Frenkel (2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Complexidade: Média

Micro contabilidade por ingrediente

Ref.: CONAVIM (2016); Curcio e Frenkel (2020); ELA, OSIM, ISALUD (2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024); UNFPA (2023).

Complexidade: Média-alta

As ONG também podem receber financiamento como complemento ao apoio estatal.

Ref.: Fundación ARU (2022); SERNAM (2010).

Empresas

É possível aceder a empresas de média ou grande dimensão?

SIM

Modelo de capital humano

Ref.: Vara-Horna (2013a, 2015, 2017, 2020).

Complexidade: Alta

Inquérito rápido a gestores

Ref.: CAF (2025).

Complexidade: Baixa

Cálculo de custos por componentes a partir dos Recursos Humanos

Ref.: Vara-Horna (2013a, 2015); CAF (2025); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Complexidade: Média

NÃO

Regressão econométrica com séries temporais

Ref.: Licona e Otero (2015).

Complexidade: Média-alta

Cálculo de custos com base em dados secundários

Ref.: Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Complexidade: Baixa-média

Estes métodos abrangem a população economicamente ativa do setor formal. A economia informal e as microempresas exigem uma abordagem específica.

Famílias e Mulheres

Existe algum inquérito de prevalência com dados sobre utilização de serviços?

SIM

Método contabilístico dos custos reais

Ref.: CONAVIM (2016); ELA (2020); Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Complexidade: Média

NÃO

Inquérito ad hoc em centros de atendimento

Ref.: Ministério da Mulher (2025); Pita Barros et al. (2008); SERNAM (2010).

Complexidade: Média

Inquérito probabilístico a agregados familiares

Ref.: Vara-Horna (2017, 2019, 2020).

Complexidade: Alta

Existem dados sobre utilização do tempo?

SIM

Incorporar a valorização do trabalho não remunerado interrompido

Ref.: CAF (2025); ELA (2020).

Complexidade: Média

NÃO

Limitar-se a despesas diretas e perda de rendimentos

Considerar a inclusão de custos de redes de apoio: recursos disponibilizados a título gratuito por redes informais de apoio (familiares, amigas, vizinhas, etc.). Ref.: Vara-Horna (2013a, 2017, 2019, 2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Microempresas / Economia Informal

Existe algum inquérito económico com dados sobre microempresas geridas por mulheres?

SIM

Cruzar com inquérito de prevalência

Ref.: Vara-Horna (2013b, 2015, 2020).

Complexidade: Média

NÃO

Inquérito primário específico

Ref.: Vara-Horna (2017, 2019).

Complexidade: Alta

Todos os intervenientes (Custo-país)

Qual é a capacidade técnica disponível?

Alta

Modelo causal multinível

Ref.: Vara-Horna (2017, 2019, 2020).

Complexidade: Alta

Média

Abordagem contabilística mista

Ref.: CAF (2025); CONAVIM (2016); ELA (2020); Fundación ARU (2022); SERNAM (2010).

Complexidade: Média

Baixa

Dar prioridade a um ou dois atores

Complexidade: Baixa

Pretende-se estimar os efeitos multiplicadores macroeconómicos?

SIM

Integrar análise de entradas-saídas

Ref.: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

Complexidade: Alta

NÃO

A abordagem contabilística é suficiente

VERIFICAR SEMPRE

- Subregisto
- Custos intangíveis
- Interseccionalidade

De que entidade se pretende estimar o custo?

A. Apenas do Estado

Existe acesso a orçamentos públicos desagregados por programa ou setor?

- **Sim,** orçamentos desagregados → Macro contabilidade por crédito acumulado.

  Esta abordagem permite estimar o custo da resposta do Estado com base em registos administrativos existentes, principalmente dados orçamentais.

  Baixa complexidade. Trabalha com dados secundários já disponíveis; requer estatística descritiva e sistematização orçamental.

  Referências: CAF (2025); Curcio e Frenkel (2020); ELA et al. (2020); Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024); Ribero e Sánchez (2004); SERNAM (2010); Vara Horna, A. (2017 e 2020).

- **Não,** orçamentos sem etiquetar.

  - **→ Macro contabilidade com ajuste proporcional.**

    Entrevistas a responsáveis pelos programas, combinadas com estimativas da despesa total.

    Complexidade média. Exige trabalho de campo institucional (entrevistas a responsáveis pelos programas) e estatística descritiva.

    Referências: Curcio e Frenkel (2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

  - **→Micro contabilidade por elementos.**

    Estima-se o custo por pessoa atendida ou por ato de prestação de serviço, aplicando tarifas administrativas, nomenclaturas ou custos por material, consoante a disponibilidade de dados. A variante mais sofisticada reconstrói o custo a partir dos materiais reais; a mais acessível aplica custos unitários já existentes aos volumes de atendimento observados.

    Complexidade média/alta. Exige mais dados desagregados por serviço e perfil de utilizador.

    Referências: CONAVIM (2016); Curcio e Frenkel (2020); ELA et al. (2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024); UNFPA (2023)[1].

Atenção: A despesa pública representa apenas uma fração do custo total. Se o objetivo for influenciar políticas públicas, convém complementar a análise com, pelo menos, uma estimativa dos custos para as famílias, as próprias mulheres ou as empresas.

Nota: *Documentar e identificar os custos associados ao trabalho das organizações não governamentais (ONG) pode ser relevante como complemento do cálculo dos custos estatais. As ONG colmatam as lacunas estruturais do sistema público através da prestação de assistência jurídica gratuita, da gestão de centros de acolhimento e abrigos, e do trabalho de sensibilização e acompanhamento, recursos que não são contabilizados, nem nos orçamentos estatais nem nas despesas pessoais das mulheres afetadas.*

Referência: Fundación ARU (2022); SERNAM (2010)

B. Apenas empresas

É possível ter acesso a empresas de média ou grande dimensão para realizar inquéritos internos?

- **Sim,** acesso a empresas de média ou grande dimensão.

  - **→ Modelo de capital humano.**

    Quantifica os dias perdidos por absentismo, presentismo e atrasos entre sobreviventes, agressores e testemunhas, e converte-os em valor acrescentado perdido, multiplicando-os pela produtividade laboral média. É a abordagem mais robusta para determinar o custo real suportado pela empresa, incluindo aqueles que não denunciam.

    Complexidade alta. Requer a elaboração de inquéritos ao pessoal, o acesso negociado com empresas e conhecimentos médios de econometria.

    Referências: Vara Horna (2013a, 2015, 2017 e 2020).

  - **→ Inquérito rápido a gestores, sem inquérito ao pessoal.**

    Primeira aproximação baseada na perceção dos gestores. Pode ser complementado com parâmetros internacionais para estimar um custo conservador por trabalhadora afetada.

    Complexidade média. Útil em contextos com recursos limitados ou como passo preliminar para um estudo mais completo.

    Referência: CAF (2025).

1 O UNFPA (2023) propõe o Custo Baseado em Atividades (CBA), definido como um microcusto de cima para baixo (top-down micro-costing): atribui as despesas globais de uma instituição a atividades específicas do percurso crítico, para calcular o custo por pessoa atendida.

- → **Cálculo de custos por componentes a partir dos Recursos Humanos.**

  Identifica e soma as despesas diretas da empresa (formação, abordagem, licenças, etc.). Trabalha com registos contabilísticos já existentes, mas capta apenas uma fração do custo real: as empresas tomam conhecimento de, aproximadamente, 1 em cada 10 casos, pelo que o resultado deve ser apresentado como um valor mínimo.

  Complexidade média. Baseia-se em registos administrativos existentes; não requer modelação nem inquéritos ao pessoal.

  Referências: Vara Horna (2013a e 2015); CAF (2025); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

- **Não,** apenas dados secundários de produção.

  - → **Regressão econométrica com séries temporais.**

    Mede o impacto dos registos de violência no valor acrescentado setorial através de MCO. Permite quantificar em que medida a produtividade do trabalho diminui por cada caso adicional registado num determinado período.

    Complexidade média/alta. Requer uma série temporal com vários anos de dados relativos a denúncias e ao valor acrescentado setorial, bem como econometria avançada.

    Referência: Licona e Otero (2015).

  - → **Cálculo de custos com base em dados secundários.**

    Quando não é possível aceder a dados de empresas nem a séries de produção, é possível estimar o custo empresarial, combinando dados secundários relativos aos rendimentos do trabalho ou à produtividade com parâmetros relativos a dias perdidos (ou taxas de absentismo) retirados de estudos regionais ou internacionais anteriores.

    Complexidade baixa-média. Não requer um inquérito próprio nem modelação econométrica, mas depende da qualidade dos parâmetros fornecidos e deve documentar essa dependência de forma explícita.

    Referência: Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

⚠ **Atenção**: Através destes métodos, capta-se a população economicamente ativa formal. A economia informal e as microempresas exigem uma abordagem específica (ver opção D).

C. Apenas famílias e mulheres (despesas do próprio bolso e custos individuais)

Existe algum inquérito sobre a prevalência da violência que inclua dados relativos à utilização dos serviços?

- **Sim** → Método contabilístico de despesas do próprio bolso.

  Multiplica a prevalência pelos custos unitários dos serviços para estimar as despesas diretas suportadas pelas mulheres e pelos seus agregados familiares. É a abordagem mais acessível quando existe um inquérito que inclui perguntas sobre a utilização de serviços e despesas.

  Complexidade média. Baseia-se em dados secundários de um inquérito existente e nos custos unitários dos serviços; requer estatística descritiva.

  Referência: CONAVIM (2016); ELA (2020); Fundación ARU (2022); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).

- **Não existe nenhum inquérito.**

  - → **Inquérito ad hoc em centros de atendimento (roteiro crítico).**

    Reconstrói o itinerário de despesas das mulheres com base numa amostra de utentes de centros de atendimento. Permite registar despesas diretas detalhadas (deslocações, honorários, medicamentos) numa população delimitada, embora não representativa do total de sobreviventes.

    Complexidade média. Requer acesso institucional e um plano de amostragem próprio, mas numa população delimitada.

    Referência: Ministério da Mulher (2025); Pita Barros et al. (2008); SERNAM (2010).

  - → Inquérito probabilístico aos agregados familiares.

    Permite estimar simultaneamente a prevalência e os custos quando não existem fontes secundárias adequadas.

    Complexidade alta. Maior representatividade, mas implica um desenho amostral complexo, trabalho de campo extenso e orçamento significativo.

    Referência: Vara Horna (2017, 2019 e 2020).

Existem também dados sobre a utilização do tempo?

- **Sim** → Integrar a valorização do trabalho não remunerado interrompido.

  Complexidade média. Adiciona um módulo de avaliação, mas não requer técnicas adicionais.

  Referência: CAF (2025); ELA (2020).

- **Não** → Limitar o cálculo dos custos às despesas monetárias diretas e à perda de rendimentos do trabalho.

Nota: Custos intergeracionais

Independentemente do método escolhido, podem ser incluídos os custos que a violência acarreta para filhos e filhas das sobreviventes: atraso ou abandono escolar, despesas com cuidados de saúde dos menores e, em casos de feminicídio, os custos de educação assumidos por terceiros. A sua monetização completa requer projeções a longo prazo com pressupostos sobre a taxa de desconto e os diferenciais de receitas futuras, o que introduz uma elevada incerteza. Por isso, recomenda-se apresentá-los separadamente do total dos custos diretos e indiretos, com os respetivos pressupostos explicitados.

Referências: CONAVIM (2016); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024); Ministério da Mulher (2025); Vara Horna (2017 e 2020).

D. Microempresárias e economia informal

Existe algum inquérito económico que inclua microempresas geridas por mulheres?

- **Sim** → Cruzar os dados com o inquérito de prevalência para estimar dias perdidos e perda de rendimento.

  Complexidade média. Utilização de fontes secundárias; requer estatística descritiva e conhecimento do setor informal.

  Referência: Vara Horna (2013b; 2015; 2020).

- **Não** → É necessário realizar um inquérito primário específico.

  Complexidade alta. Requer a criação de um instrumento próprio, trabalho de campo com microempresárias e um orçamento específico.

  Referência: Vara Horna (2017; 2019).

E. Todos os intervenientes (estimativa de custos por país)

Esta opção implica o maior nível de complexidade e recursos. Responder primeiro:

Qual é a capacidade técnica e de campo disponível?

- **Alta** (equipa com conhecimentos de econometria, capacidade para realizar inquéritos próprios, duração de 18 meses ou mais)→ Modelo causal multinível.

  Integra inquéritos realizados junto de famílias, empresas e microempresas com análises das despesas públicas.

  Referência principal: Vara Horna (2017; 2019; 2020).

- **Média** (equipa técnica com estatística descritiva, acesso a dados secundários, entre 6 e 12 meses) → Abordagem contabilística mista.

  Combinar o cálculo de custos a nível nacional com estimativas de custos para famílias ou mulheres, com base na prevalência e nos custos unitários. Requer estatística descritiva avançada.

  Referência: CAF (2025), CONAVIM (2016); ELA (2020); Fundación ARU (2022); SERNAM (2010).

Pretende-se também estimar os efeitos multiplicadores macroeconómicos?

- **Sim** → Integrar análise Input-Output.

  Complexidade alta. Requer matrizes de insumo-produto atualizadas e conhecimentos adicionais em macroeconomia.

  Referência: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024, Espanha).

- **Não** → A abordagem contabilística mista é suficiente para gerar evidência de política.

- **Baixa** (equipa pequena, sem inquéritos próprios, recursos limitados) → Dar prioridade a um ou dois intervenientes.

  Uma estimativa parcial bem fundamentada tem mais valor do que uma estimativa total baseada em pressupostos frágeis. Dependendo dos agentes selecionados, é possível alcançar esse objetivo com dados secundários disponíveis e estatística descritiva.

Nota: Custos da solidariedade feminina

Os custos da solidariedade feminina são os recursos com que as redes informais de apoio (familiares, amigas, vizinhas) contribuem de forma não remunerada para apoiar as mulheres em situação de violência: tempo dedicado ao acompanhamento a serviços, cuidados com filhos e filhas, assistência económica informal ou alojamento de emergência.

Trata-se de custos reais que recaem sobre terceiros, mas que não passam pelo mercado nem pelo sistema público, pelo que a maioria dos estudos não os regista. Independentemente do método escolhido, a sua inclusão ou ausência deve ser explicitamente documentada.

Os estudos que os incluem avaliam-nos com base no salário de substituição (custo de contratar alguém para realizar essas tarefas) ou no custo de oportunidade do tempo dedicado.

Referências: Vara Horna (2013a; 2017; 2019; 2020); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024

NOTA GERAL PARA TODOS OS ROTEIROS

Antes de definir a escolha metodológica, verificar três condições:

1. **Subregisto:** Todas as estimativas de custos da VCM baseiam-se em casos conhecidos ou denunciados. Se não houver dados sobre a proporção de casos não denunciados, a estimativa final ficará estruturalmente subestimada. Esta limitação deve ser explicitamente documentada no relatório, não devendo ser corrigida com pressupostos infundados.
2. **Custos intangíveis:** Nenhuma das abordagens anteriores quantifica de forma robusta a dor, o sofrimento ou a perda de qualidade de vida. Se forem relevantes para o objetivo do estudo, referir as abordagens disponíveis (QALY, disposição a pagar) e as suas limitações. Referências: CONAVIM (2016); Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).
3. **Interseccionalidade:** Verificar se as fontes disponíveis permitem desagregar os resultados por diversas variáveis, com uma abordagem interseccional. Distinguem-se dois níveis:
   - **Variáveis mínimas recomendadas** (por ordem de prioridade, consoante a disponibilidade relativa na região): idade, zona geográfica (urbana/rural), nível socioeconómico.
   - **Variáveis desejáveis** (com maior ausência no corpus regional, mas de elevada relevância analítica): origem étnico-racial, deficiência, estatuto migratório, situação profissional, presença de dependentes no agregado familiar.

Se as fontes não permitirem a desagregação por nenhuma das variáveis mínimas, registe-o como lacuna de informação, e não como omissão metodológica do estudo. A ausência de dados não invalida o exercício de cálculo de custos, mas deve ser explicitamente assinalada para não invisibilizar as populações em situação de maior vulnerabilidade

3. Indicadores mínimos e fontes oficiais

3. Indicadores mínimos y fuentes oficiales

Antes de selecionar uma metodologia e iniciar qualquer cálculo, é necessário saber de que dados se dispõe efetivamente. Esta secção apresenta os indicadores mínimos necessários para um estudo de cálculo de custos da VCM, organizados por categoria, com informações sobre as fontes habituais onde são obtidos e sobre a sua disponibilidade efetiva na região ibero-americana. Esta última dimensão é especialmente relevante: o panorama regional documentado pela IIPEVCM (IIPEVCM, 2023) indica que a disponibilidade de dados varia significativamente entre países e que, em muitos casos, as fontes ideais não existem ou estão fragmentadas. Conhecer a disponibilidade de dados é uma condição prévia para qualquer decisão metodológica.

A tabela está organizada em sete categorias de indicadores. Para cada uma delas, é indicado o que mede, quais os tipos de fontes utilizadas, qual a disponibilidade efetiva na região e que advertências metodológicas devem ser tidas em conta.

Categoria	O que mede	Tipos de fontes	Disponibilidade na região	Aviso metodológico
1. Prevalência da violência	Proporção de mulheres que sofreram violência física, sexual, psicológica ou financeira por parte do companheiro ou ex-companheiro num período de referência (ano ou ao longo da vida).	Inquéritos nacionais sobre prevalência da violência contra mulheres; módulos sobre violência em inquéritos a agregados familiares.	Argentina (dados parciais), Equador, El Salvador, Espanha (membro da IIPEVCM), México e Uruguai (membro da IIPEVCM) dispõem de um inquérito de prevalência atualizado.	A prevalência mede os casos notificados no inquérito, não os casos reais. Sem um fator de correção para subregisto, qualquer estimativa representa um limite inferior. Verificar o ano de referência: na região ibero-americana, é frequente que os inquéritos de prevalência tenham mais de cinco anos, o que pode introduzir enviesamentos de subestimação ou sobreestimação. Nesses casos, deve-se referi-lo explicitamente como uma limitação metodológica, em vez de os descartar como fonte.

Categoria	O que mede	Tipos de fontes	Disponibilidade na região	Aviso metodológico
2. Custos unitários dos serviços e despesas associadas	Preço de cada serviço ou despesa em que incorrem sobreviventes, agregados familiares ou o Estado em consequência da violência: consultas médicas, serviços de urgência, internamento hospitalar, apoio psicológico, trâmites legais, dia de acolhimento, transportes, serviços funerários.	Tabelas de preços públicas e nomenclaturas de prestações (ministérios da Saúde e da Justiça); despesas do próprio bolso comunicadas por sobreviventes em inquéritos de prevalência com módulo sobre a utilização de serviços e despesas; estimativas de estudos de cálculo de custos anteriores ao conjunto de dados (transferência de parâmetros).	As tabelas de preços públicas existem na maioria dos países, mas raramente estão classificadas por tipo de violência. Os módulos relativos às despesas nos inquéritos de prevalência são escassos. A transferência de parâmetros de outros estudos é frequente, mas introduz incerteza.	Quando se combinam as três fontes num mesmo estudo, é necessário documentar qual a fonte utilizada para cada categoria de despesa e justificar essa escolha. O preço de mercado e a tarifa oficial podem diferir significativamente; a escolha afeta o resultado. Evitar a dupla contabilização entre as despesas a cargo das sobreviventes e as despesas públicas relativas ao mesmo serviço.
3. Produtividade laboral	Salário médio diário por sexo, taxa de absentismo, dias de trabalho perdidos, valor acrescentado por trabalhador/a.	Inquéritos contínuos ao emprego ou aos agregados familiares com módulo sobre rendimentos do trabalho; contas nacionais (valor acrescentado por setor); recenseamentos económicos.	Disponível na maioria dos países através de institutos nacionais de estatística, embora a desagregação por sexo nem sempre esteja completa. O valor acrescentado por trabalhador (mais preciso do que o salário para estimar os custos empresariais) requer o cruzamento de inquéritos ao emprego com contas nacionais.	Utilizar o salário como indicador do valor acrescentado subestima o custo real para as empresas. No que diz respeito ao presentismo, a literatura ibero-americana aplica fatores de redução do rendimento entre 25% e 40%; a atribuição do valor requer uma justificação explícita.
4. Impactos da violência nas empresas	Absentismo, presentismo, rotatividade de pessoal, investimento em programas internos de apoio, descapitalização das microempresas.	Inquéritos primários a empresas (a fonte mais precisa, mas também a mais dispendiosa); registos administrativos laborais, como baixas médicas e licenças por doença; parâmetros extraídos de estudos do corpus, quando não há fonte primária disponível.	Esta é a categoria com menor disponibilidade de dados na região. Não existem registos administrativos que associem o absentismo laboral à VCM em nenhum país do corpus. Os únicos dados disponíveis provêm de inquéritos primários realizados especificamente para estudos de cálculo de custos. Em contextos onde não existe um inquérito próprio, só é possível transferir parâmetros regionais.	Esta é a categoria que apresenta maior risco metodológico. A transposição de parâmetros de outros países ou contextos introduz uma incerteza considerável: As taxas de absentismo e presentismo variam consoante o setor económico, a dimensão da empresa e o contexto laboral. Quando forem utilizados parâmetros transferidos, estes devem ser apresentados como uma estimativa ilustrativa e não como um valor exato. A economia informal e as microempresárias requerem uma abordagem específica e não podem ser estimadas com os mesmos parâmetros.

Categoria	O que mede	Tipos de fontes	Disponibilidade na região	Aviso metodológico
5. Despesa pública desagregada	Orçamento executado nas áreas da saúde, justiça, segurança, serviços sociais e programas específicos de violência contra mulheres; distribuição entre prevenção, assistência e sanções.	Orçamentos nacionais e leis orçamentais; relatórios de execução orçamental; classificadores de despesas com perspetiva de género ou "etiquetagem de género", quando existirem.	A despesa pública em VCM pode ou não estar especificamente etiquetada nos orçamentos nacionais. Na maioria dos países, é necessário estimá-lo através de entrevistas aos responsáveis pelos programas ou de uma análise proporcional da despesa total das instituições envolvidas. Apenas alguns países dispõem de informações mais desagregadas.	Utilizar o crédito acumulado (despesa efetivamente executada) e não o crédito autorizado ou o orçamento aprovado. Se o orçamento não estiver afetado a despesas específicas, documentar o método de estimativa proporcional e os seus pressupostos. Distinguir entre despesas com prevenção, assistência e sanções, sempre que possível: A proporção entre estes componentes tem implicações diretas para o argumento político.
6. Utilização do tempo	Horas dedicadas a tarefas domésticas e cuidados não remunerados; interrupção desse trabalho devido a lesões, processos judiciais ou situações de violência.	Inquéritos nacionais sobre utilização do tempo; módulos sobre utilização do tempo em inquéritos aos agregados familiares.	Disponível num número limitado de países. Argentina, Espanha, México e Uruguai dispõem de inquéritos sobre utilização do tempo relativamente recentes. Noutros países do corpus, os dados não existem ou estão desatualizados, o que não impede de avaliar diretamente a perda de trabalho não remunerado, mas exige esclarecimentos pertinentes.	Documentar o método de avaliação utilizado (salário de substituição ou custo de oportunidade), uma vez que estes produzem resultados diferentes. Este aspeto é especialmente relevante na perspetiva da economia feminina e não deve ser omitido sem que se saliente explicitamente a disparidade.
7. Dados demográficos de base	População feminina por faixa etária, área geográfica (urbana/rural) e nível socioeconómico; estes dados servem de denominador em todos os cálculos de prevalência e custo total.	Censos populacionais; projeções demográficas de institutos nacionais de estatística; registos de organismos regionais, como CEPAL ou UNFPA.	Estão disponíveis em todos os países da região, embora a desagregação por variáveis interseccionais (etnia, situação de deficiência, situação migratória) seja limitada. O panorama IIPEVCM revela que, em média, os países recolhem menos de 3 variáveis sociodemográficas nas suas estatísticas sobre violência contra mulheres.	Existem dados demográficos gerais, mas o seu cruzamento com dados sobre violência contra mulheres é limitado na maioria dos países. Isto limita a possibilidade de desagregar os resultados do cálculo de custos por perfil interseccional. Indicar explicitamente quais as desagregações que foram possíveis e quais não foram, e porquê.

4

Guia passo a passo para estimativa dos custos da violência contra mulheres

4. Guia passo a passo para estimativa dos custos da violência contra mulheres

Esta secção apresenta um guia sequencial para a estimativa dos custos da violência contra mulheres. Embora possa ser adaptado a diferentes abordagens metodológicas e contextos nacionais, os passos são apresentados de forma sequencial, uma vez que as decisões tomadas em cada etapa condicionam as seguintes. O guia aborda todo o processo, desde a definição do âmbito do estudo e a identificação das fontes de informação até ao cálculo, validação e apresentação dos resultados. Além disso, inclui orientações e alertas sobre decisões metodológicas críticas, como a delimitação dos custos a incluir ou excluir, o tratamento do subregisto, a seleção de fontes e pressupostos de cálculo, a integração de abordagens interseccionais ou a construção de cenários para a interpretação dos resultados.

Passo 1

Definir o âmbito do estudo

Antes de tomar qualquer decisão técnica, é necessário precisar:

- Que tipo de violência será objeto do estudo (violência num relacionamento, violência intrafamiliar, violência sexual fora do relacionamento ou uma combinação destas).
- Que agentes estão incluídos (Estado, empresas, mulheres e famílias, microempresas, custo para o país).
- Qual é o nível territorial (nacional, subnacional, municipal).
- Qual é o ano de referência para o cálculo dos custos.
- Qual é a utilização prevista dos resultados (impacto nas políticas, comparação internacional, orçamentação)?

O âmbito determina qual a metodologia viável e quais os dados necessários. Alargá-lo depois de iniciado o processo é dispendioso. Um âmbito restrito bem executado tem mais valor do que uma estimativa global baseada em pressupostos frágeis.

Passo 2

Identificar as fontes de dados disponíveis

Elaborar um inventário antes de escolher o método:

- **Se existe um inquérito nacional sobre a prevalência da violência e qual o ano de referência.**
- **Se existem inquéritos aos agregados familiares com dados sobre rendimentos e utilização do tempo.**
- **Se existe um orçamento público desagregado por programa ou setor com indicação de género.**
- **Se existem registos administrativos nas áreas da saúde, justiça e proteção com dados desagregados por sexo e tipo de crime.**
- **Que dados sobre a produtividade laboral estão disponíveis (censos económicos, inquéritos ao emprego)?**

O resultado desta etapa é uma matriz de disponibilidade de dados que define o limite metodológico real do estudo.

A falta de dados não deve ser tratada apenas como uma restrição metodológica: é uma constatação por si só que revela decisões de política estatística, lacunas institucionais e prioridades implícitas dos sistemas de informação. Documentá-la explicitamente no estudo transforma uma limitação em evidência.

Esta foi uma das principais conclusões identificadas em "Medir para transformar: o custo da violência contra mulheres na Ibero-América" (SEGIB et al., 2026).

Passo

3 Selecionar a abordagem metodológica

Com o âmbito definido e o inventário de dados em mãos, utilizar a árvore de decisão da Secção 3: Orientações comparativas para a seleção da abordagem. Documentar:

- A abordagem selecionada e a sua justificação.
- As abordagens descartadas e os motivos para tal.
- Os pressupostos que serão assumidos devido à falta de dados e a forma como serão tratados na apresentação dos resultados.

As hipóteses não constituem uma falha do estudo, mas uma característica estrutural da área de investigação. O que importa é que sejam explícitas, conservadoras e documentadas.

Passo

4 Construir o quadro de categorias de custos

Antes de proceder ao cálculo, é necessário definir claramente as categorias de custos a incluir e os critérios para as distinguir entre si. As quatro categorias principais são os custos tangíveis (diretos e indiretos), os custos intangíveis e os custos intergeracionais (Duvvury et al., 2013; Day et al., 2005). Para cada categoria incluída, especificar: quem a suporta, como é medida e que fonte a fornece. Os Passos 5 a 8 descrevem o procedimento de cálculo para cada uma.

Passo

5 Estimar a população-alvo

Definir com precisão o denominador de todos os cálculos posteriores:

- Quantas mulheres são afetadas pela violência no período de referência (prevalência anual ou prevalência ao longo da vida).
- Qual é a fonte dessa estimativa (inquérito, registos administrativos, projeção).
- Como tratar o subregisto (fator de correção explícito ou documentação como limitação).

O denominador determina se o resultado é uma estimativa do custo total, do custo mínimo (limite inferior) ou do custo por caso. Especificá-lo desde o início evita confusões na interpretação posterior.

Passo

6 Calcular custos diretos

Os custos diretos são as despesas monetárias efetivas em que incorrem as sobreviventes, os seus agregados familiares, as empresas e o Estado como consequência imediata da violência.

6.1. Identificar as categorias de despesas diretas relevantes de acordo com o âmbito definido

Para sobreviventes e famílias: atendimento médico (urgências, consultas, medicamentos, reabilitação), apoio psicológico, trâmites legais (honorários, taxas, fotocópias, deslocações), mudança de residência ou alojamento de emergência, serviços funerários em casos de feminicídio.

Para o Estado: despesas públicas com saúde, justiça, segurança, serviços sociais, e programas de assistência e proteção. Distinguir, sempre que possível, entre prevenção, assistência e sanção.

Para as empresas: formação de supervisores e pessoal, programas ou políticas internas de assistência, custos de rotatividade (anúncios de recrutamento, comissões de agências, documentação de admissão), honorários de

profissionais contratados para assistência a casos (psicologia, assessoria jurídica, recursos humanos), licenças especiais ou prolongadas e pagamentos de apoio financeiro às sobreviventes.

6.2. Atribuir um custo unitário a cada categoria

Obter o preço de cada serviço ou despesa com base em tabelas de preços públicas, nomenclaturas de prestações, custos de mercado ou dados de inquéritos. Documentar se é utilizada uma tarifa oficial ou preço de mercado, uma vez que essa escolha afeta o resultado e deve ser justificada.

No que diz respeito às despesas do Estado, utilizar o crédito acumulado (despesa efetivamente executada) e não o orçamento aprovado ou autorizado. Se o orçamento não estiver discriminado por tipo de violência, aplicar uma proporção estimada com base em entrevistas aos responsáveis pelos programas ou na análise das atividades financiadas.

6.3. Estimar a frequência de utilização

Determinar com que frequência uma mulher em situação de violência efetua cada despesa durante o período de referência. As fontes possíveis são inquéritos de prevalência (se incluírem perguntas sobre a utilização de serviços), registos administrativos de atendimento ou entrevistas a informadores-chave e utilizadoras dos serviços.

6.4. Calcular o custo direto total

Aplicar a fórmula básica a cada categoria:

> *Custo direto por categoria = Custo unitário × Frequência de utilização × Número de mulheres afetadas.*

Somar as categorias para obter o custo direto total por interveniente (sobreviventes, Estado, empresas). Verificar se não há dupla contabilização entre as despesas a cargo das sobreviventes e as despesas públicas (por exemplo, a mesma consulta médica não deve ser contabilizada duas vezes).

Passo 7 Calcular custos indiretos

Os custos indiretos correspondem a perdas de produtividade, rendimentos não auferidos e recursos não monetários que a violência retira às sobreviventes, aos seus agregados familiares e às empresas, sem implicar necessariamente uma despesa monetária direta.

7.1. Identificar as dimensões relevantes da perda indireta

Para sobreviventes: rendimentos laborais perdidos por absentismo, redução das horas trabalhadas ou abandono do emprego; perda de produtividade apesar de se estar presente no trabalho (presentismo); perda de oportunidades de promoção ou formação.

Para os agregados familiares: perda do trabalho doméstico e de cuidados não remunerados quando a sobrevivente não pode desempenhar essas funções por lesões ou processos judiciais.

Para as empresas: perda de produtividade por absentismo e presentismo das vítimas e dos agressores, custos de rotatividade (recrutamento, seleção, vagas em aberto).

Para redes de solidariedade feminina: tempo e recursos disponibilizados a título gratuito por familiares, amigas ou vizinhas para apoiar a mulher afetada (acompanhamento a serviços, cuidado de filhos e filhas, alojamento de emergência, apoio económico informal).

7.2. Avaliar a perda de produtividade laboral

Para estimar a perda de rendimentos sofrida pelas mulheres com emprego, recomenda-se calcular o rendimento médio diário com base nos inquéritos aos agregados familiares ou de emprego disponíveis. Em seguida, é possível multiplicá-lo pelo número de dias perdidos (absentismo registado ou estimado). No que diz respeito ao presentismo, sugere-se a aplicação de um fator de redução do rendimento sobre o salário diário (a literatura ibero-americana utiliza intervalos de redução entre 25% e 40%).

No que diz respeito ao trabalho não remunerado, utilizar o salário de substituição (custo de contratar alguém para realizar essas tarefas) como método de avaliação, ou o custo de oportunidade (rendimento que a mulher poderia obter no mercado de trabalho). Documentar qual se utiliza e porquê.

7.3. Como lidar com o absentismo e o presentismo nas empresas

Para estimar o custo que este fenómeno representa para as empresas, caso se disponha de dados de inquéritos próprios, é possível calcular os dias perdidos por absentismo e os dias equivalentes perdidos por presentismo, e multiplicar esses valores pelo valor acrescentado diário por trabalhador (e não pelo salário, o que subestima o contributo económico real). Caso não se disponha de inquéritos próprios, sugere-se que se recorra aos parâmetros regionais disponíveis na literatura (Vara Horna 2013, 2015, 2017, 2020), com a advertência explícita de que se trata de estimativas indiretas.

7.4. Calcular o custo indireto total

Somar as perdas por categoria e por interveniente. Expressar tanto em valor absoluto como em dias equivalentes perdidos, uma vez que esta segunda forma é mais fácil de compreender para públicos não especializados.

Passo

8 Calcular custos intangíveis

Os custos intangíveis são os danos que a violência causa ao bem-estar, à saúde mental, à autonomia e à qualidade de vida das sobreviventes, os quais não têm um preço de mercado direto, mas podem ser avaliados através de métodos específicos.

8.1. Decidir se devem ser incluídos e em que medida

Incluir custos intangíveis aumenta a exaustividade do estudo, mas também a sua complexidade e os requisitos em termos de dados. Por conseguinte, sugere-se avaliar se o objetivo do estudo o justifica. Em estudos com recursos limitados, é válido descrever os custos intangíveis de forma qualitativa e fazer referência a estudos que os tenham quantificado em termos monetários, sem tentar calculá-los.

8.2. Selecionar o método de avaliação

Existem três métodos documentados na literatura para VCM:

- Anos de vida ajustados pela qualidade (QALY/DALY): estima os anos de vida com boa saúde que se perdem devido à violência. Requer dados clínicos sobre o impacto da violência no estado de saúde e um valor monetário atribuído a cada ano de vida (na Europa, utiliza-se frequentemente 30 000 euros por QALY). Referência metodológica: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024).
- Disposição para pagar: estima quanto as pessoas estariam dispostas a pagar para eliminar o risco de sofrer violência. Requer inquéritos de avaliação contingente concebidos especificamente para este fim.
- Custos unitários do crime transferidos: utiliza valores calculados noutros contextos nacionais (frequentemente no Reino Unido ou nos Estados Unidos) e adapta-os através de fatores de paridade. É o método de menor custo, mas de maior incerteza. Referência: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024, Metodologia 2).

8.3. Aplicar o método selecionado e documentar os pressupostos

Seja qual for o método escolhido, enumerar explicitamente os pressupostos de avaliação (taxa de desconto, valor do QALY por ano, horizonte temporal), uma vez que são os que mais afetam o resultado e os mais questionáveis numa revisão externa.

8.4. Apresentar os custos intangíveis separadamente dos restantes

Pela natureza metodologicamente distinta, sugere-se que os custos intangíveis sejam apresentados como uma estimativa complementar, não somados automaticamente ao total dos custos diretos e indiretos, a menos que o desenho do estudo o justifique explicitamente.

Dado que a monetização dos custos intangíveis continua a ser um dos aspetos metodologicamente menos consolidados na literatura sobre o cálculo dos custos da violência contra mulheres, qualquer estimativa deve ser interpretada com cautela e acompanhada de uma explicação transparente dos seus pressupostos e limitações.

Passo 9 Calcular custos intergeracionais

Os custos intergeracionais são os impactos económicos que a violência provoca nos filhos e filhas das sobreviventes, tanto pela deterioração do seu bem-estar atual, como pela redução das suas oportunidades futuras.

9.1. Definir quais as dimensões a incluir

As mais frequentes na literatura são as seguintes: despesas do próprio bolso com saúde e apoio psicológico dos menores, perda de dias de frequência escolar, atraso ou abandono escolar e, em casos de feminicídio, os custos de educação assumidos por terceiros (redes de solidariedade feminina, Estado).

9.2. Quantificar as despesas diretas com os menores

No que diz respeito às despesas a cargo dos pais (médicas e psicológicas), seguir a mesma lógica do Passo 6: custo unitário por consulta ou tratamento, multiplicado pela frequência estimada e pelo número de menores afetados. A fonte utilizada para estimar o número de menores expostos é o inquérito de prevalência, desde que inclua dados sobre a composição do agregado familiar.

9.3. Avaliar a perda educativa

A perda de dias de escolaridade pode ser avaliada como o custo de oportunidade futuro, utilizando a diferença entre os rendimentos esperados de pessoas com e sem o nível de escolaridade afetado (abordagem de capital humano). Este cálculo requer projeções a longo prazo e pressupostos sobre a taxa de desconto, pelo que é mais frequente apresentá-lo como uma estimativa ilustrativa do que como um valor preciso.

9.4. Calcular o custo do feminicídio para os dependentes

Nos casos de feminicídio, estimar o custo da educação assumido por terceiros, multiplicando o número de órfãos registados pelo custo anual de alimentação, saúde, educação e cuidados, durante o período até à maioridade. Referência: Fundación ARU Bolívia (2022), SERNAM Chile (2010).

9.5. Apresentar os custos intergeracionais com os respetivos pressupostos explícitos

Tal como os ativos intangíveis, os custos intergeracionais apresentam maior incerteza do que os custos diretos e indiretos. Apresentá-los com os respetivos pressupostos de cálculo detalhados e, sempre que possível, em cenários (conservador e de maior impacto).

Passo

10 Adicionar e calcular o custo total

Somar as estimativas de cada etapa, por interveniente e por categoria. Verificar se não há dupla contabilização entre categorias ou entre intervenientes. Expressar os resultados de, pelo menos, duas formas:

- **Valor absoluto (moeda local e dólares, para efeitos de comparabilidade internacional).**
- **Como proporção do PIB ou da despesa pública total.**

Caso tenham sido estimados custos intangíveis e intergeracionais, apresentar esses custos tanto integrados no total como separadamente, para que o leitor possa avaliar a contribuição de cada componente. Em todos os casos, desagregar os resultados por variáveis que permitam a análise interseccional (idade, situação profissional, zona geográfica, estatuto migratório, etc.) quando os dados o permitirem; caso tal não seja possível, documentá-lo explicitamente como uma lacuna, e não como uma omissão metodológica.

Passo

11 Elaborar cenários

Como os pressupostos introduzem incerteza, deve apresentar-se, pelo menos, dois cenários:

- Cenário conservador (limite inferior): pressupostos mais restritivos sobre prevalência, frequência de utilização e custos unitários.
- Cenário de maior impacto: pressupostos mais amplos, incluindo o subregisto parcialmente corrigido.

Se os dados o permitirem, um terceiro cenário intermédio confere maior robustez à apresentação.

Identificar quais os pressupostos com maior sensibilidade em relação ao resultado final, ou seja, aqueles cuja variação provoca as maiores alterações no custo estimado.

Passo

12 Validar os resultados

Efetuar, pelo menos, duas verificações antes da publicação:

- Coerência interna: verificar se os subtotais correspondem ao total, se os pressupostos são consistentes entre si e se não há dupla contagem.
- Comparação externa: comparar a ordem de grandeza com estudos de países similares. O intervalo observado na literatura ibero-americana varia entre 0,5% e 6,5% do PIB, consoante o âmbito do estudo2. Um desvio muito grande não invalida o resultado, mas deve ser documentado na secção de limitações.

Sempre que possível, submeter os resultados à revisão por pares especializados ou por um comité consultivo antes da publicação.

Passo

13 Documentar limitações e lacunas

Dedicar uma secção específica a:

- Que custos ficaram de fora do estudo e porquê.
- Que pressupostos têm maior impacto no resultado final.
- Que dados não existem ou têm acesso restrito.
- Que melhorias metodológicas seriam possíveis com melhor informação.

A ausência de dados é uma constatação substancial, não apenas uma limitação técnica. A documentação contribui para a agenda de produção estatística do país e para a comparabilidade futura entre estudos.

2 O intervalo de 0,5% a 6,5% reflete diferenças no âmbito, na definição de violência, nas categorias de custos incluídas e nas metodologias de estimativa, e não variações na magnitude real do fenómeno. Os valores não são diretamente comparáveis entre estudos. Ver também «custo por país» no glossário.

5

Glossário técnico

5. Glossário técnico

Este glossário reúne os principais termos utilizados nos estudos sobre os custos da violência contra mulheres e visa facilitar a compreensão de conceitos económicos, estatísticos e metodológicos fundamentais para a conceção e interpretação destes estudos.

Os termos do glossário estão organizados em cinco blocos temáticos: Custos, Métodos, Indicadores e métricas, Formas de violência e Dados. Esta organização visa facilitar a leitura consoante o tipo de conceito, sem implicar qualquer hierarquia entre categorias. As secções "ver também" no final de cada entrada remetem para termos de outras categorias do glossário que estão conceptualmente relacionados. As ligações entre termos da mesma categoria não são indicadas de forma explícita, uma vez que a leitura do bloco as torna evidentes.

Custos

Absentismo

Dias de trabalho ou atividade produtiva perdidos por uma pessoa devido a um episódio de violência ou às suas consequências (lesões, processos judiciais, cuidados médicos, procura de refúgio). É medido em dias úteis perdidos por período de referência.

Utilização no cálculo dos custos do VCM: é uma das principais categorias de custos indiretos para sobreviventes e empresas. O cálculo é feito multiplicando os dias perdidos pelo rendimento médio diário ou pelo valor acrescentado diário por trabalhador. Diferente do presentismo que ocorre sem ausência física do local de trabalho.

Ver também: Capital humano, Valor acrescentado (Métodos / Dados).

Custo de oportunidade

Valor da melhor alternativa a que se renuncia devido a um determinado evento. No caso do VCM, inclui rendimentos do trabalho não auferidos, horas de trabalho não remuneradas não prestadas, oportunidades de formação ou promoção perdidas e tempo dedicado a processos judiciais.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é o fundamento conceptual dos custos indiretos. Diferencia-se das despesas de bolso, uma vez que não implica um desembolso monetário, mas uma perda do que poderia ter sido gerado. A avaliação requer a atribuição de um preço-sombra ao tempo, ou seja, um valor monetário de referência que represente o valor económico desse tempo (como o salário de mercado e o valor acrescentado por trabalhador).

Ver também: Trabalho não remunerado (Dados).

Custo direto

Despesa monetária efetiva em que incorrem as sobreviventes, os seus agregados familiares, as empresas ou o Estado como consequência imediata de um episódio de violência. Inclui cuidados médicos, apoio psicológico, trâmites legais, transporte, alojamento de emergência, medicamentos, serviços funerários em casos de feminicídio, etc.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É a categoria de custo mais documentada no corpus e a que apresenta maior rastreabilidade, uma vez que envolve transações monetárias verificáveis. No entanto, é frequentemente subestimada, porque depende da denúncia e da utilização efetiva dos serviços, sendo que ambos são afetados pelo subregisto. Também designada por custo tangível direto.

Custo indireto

Perda de recursos produtivos ou de bem-estar que não implica uma despesa monetária imediata, mas representa uma redução real da capacidade económica da sobrevivente, do seu agregado familiar ou das empresas. Inclui perda de rendimentos laborais, absentismo, presentismo, rotatividade laboral e perda do trabalho doméstico e de cuidados não remunerados.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: requer métodos de avaliação económica (abordagem do capital humano, salário de substituição, valor acrescentado por trabalhador), uma vez que não existe um preço de mercado direto. É frequentemente a categoria de maior magnitude nos estudos de custos por país. Também designado por custo tangível indireto.

Ver também: Capital humano (Métodos).

Custo intangível

Danos causados pela violência ao bem-estar, à saúde mental, autonomia e qualidade de vida das sobreviventes, sem preço de mercado e que requer métodos específicos de avaliação. Inclui a dor, o sofrimento emocional, o medo, a perda de autoestima e os anos de vida com deterioração da saúde.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É a categoria metodologicamente mais complexa e a que suscita maior debate na literatura. Os métodos disponíveis (QALY/DALY, disposição a pagar, transferência de custos unitários) implicam pressupostos de avaliação questionáveis. Recomenda-se apresentá-los separadamente do total dos custos diretos e indiretos, com os respetivos pressupostos explicitados.

Ver também: DALY, QALY (Indicadores).

Custo intergeracional

Impacto económico que a violência tem nos filhos e filhas das sobreviventes, tanto devido à deterioração do seu bem-estar atual (saúde, educação, desenvolvimento), como à redução das suas oportunidades futuras. Inclui despesas a cargo dos pais com os cuidados dos menores, atraso ou abandono escolar e, em casos de feminicídio, os custos de educação assumidos por terceiros.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: a sua monetização completa requer projeções a longo prazo com pressupostos sobre a taxa de desconto e diferenças nos rendimentos futuros, o que introduz uma elevada incerteza. É frequente, no corpus, apresentá-la de forma parcial (apenas as despesas diretas relacionadas com os menores) ou qualitativamente, com referência às evidências disponíveis sobre a transmissão intergeracional da violência.

Ver também: Feminicídio (Violências), Taxa de desconto (Métodos).

Custo tangível

Termo que agrupa os custos diretos e indiretos, diferenciando-os dos custos intangíveis. Implica que os danos possam ser medidos em unidades monetárias concretas, seja porque envolvem uma despesa efetiva (direta), seja porque a perda de produção pode ser avaliada através de um preço-sombra (indireto).

Utilização no cálculo dos custos de VCM: alguns estudos do corpus, como o de Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024), utilizam esta distinção como estrutura organizadora da apresentação dos resultados, separando os custos tangíveis (monetizáveis com menor incerteza) dos intangíveis (monetizáveis apenas através de métodos de avaliação contingente).

Custo unitário

Preço atribuído a uma unidade de serviço, bem ou tempo utilizado no cálculo do custo. Por exemplo: o custo de uma consulta médica de urgência, o valor de um dia de trabalho perdido, os honorários de um advogado por trâmite ou o custo de uma noite num abrigo de emergência.

Utilização no cálculo de custos do VCM: ***é o elemento*** fundamental do método contabilístico. A sua qualidade determina, em grande medida, a precisão da estimativa final. As fontes habituais são tabelas de preços públicas, nomenclaturas de prestações, inquéritos aos preços de mercado e registos de compras institucionais. Quando não existir um preço oficial, deve justificar-se a fonte alternativa utilizada.

Custo para o país

Estimativa do impacto económico total da violência contra mulheres na sociedade de um país no seu conjunto, normalmente expresso como percentagem do PIB. Inclui os custos suportados por todos os intervenientes: sobreviventes e famílias, empresas, Estado e comunidade.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é o tipo de estudo com maior alcance e complexidade metodológica do corpus. Os estudos de custo por país de Vara Horna relativos ao Equador, ao Paraguai, à Bolívia e ao Peru constituem a principal referência regional. A expressão em percentagem do PIB permite a comparabilidade internacional, mas requer cautela, uma vez que os diferentes âmbitos dos estudos fazem com que os valores não sejam diretamente comparáveis sem se analisar a sua cobertura metodológica.

Ver também: Prevalência, Limite inferior (Indicadores).

Descapitalização

Perda de capital produtivo de uma empresa ou microempresa como consequência direta ou indireta da violência. Inclui a utilização do dinheiro da empresa para cobrir despesas médicas ou legais de emergência, o roubo ou a destruição de bens por parte do agressor e o endividamento contraído para sustentar o agregado familiar durante períodos de incapacidade.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: trata-se de uma categoria de custos específica dos estudos centrados em microempresárias e trabalhadoras por conta própria. A sua quantificação requer dados sobre o capital e os fluxos de caixa dos empreendimentos, normalmente obtidos através de inquéritos ad hoc. Referência principal: Vara Horna (2013b).

Ver também: Violência financeira (Formas de violência).

Despesas do próprio bolso

Pagamentos efetuados diretamente pelas sobreviventes ou pelos seus agregados familiares para aceder a serviços de assistência, proteção ou recuperação, sem reembolso por parte do sistema público ou das seguradoras. Incluem consultas médicas privadas, honorários de advogados, medicamentos, transporte, alojamento temporário e, em alguns contextos, subornos ou pagamentos informais para aceder a serviços.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: constituem a principal categoria de custos diretos para as sobreviventes e os seus agregados familiares. A sua estimativa requer inquéritos de autoavaliação ou reconstrução dos percursos de cuidados (percurso crítico), uma vez que não constam dos registos administrativos. No conjunto de estudos, os trabalhos demonstram de forma consistente que as despesas a cargo dos doentes representam uma proporção desproporcional do custo total em relação à despesa estatal.

Lucro cessante

Rendimentos que uma pessoa deixa de auferir como consequência direta da violência, por não poder trabalhar, por redução da sua capacidade produtiva ou por abandono do emprego ou do empreendimento.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É uma das formas mais frequentes de custo indireto para as sobreviventes. É calculado multiplicando os dias de incapacidade ou redução da atividade pelo rendimento diário médio da sobrevivente. No caso das mulheres com trabalho informal ou não remunerado, a sua avaliação requer a utilização de salários de referência ou valores imputados, o que introduz uma maior incerteza.

Ver também: Capital humano (Métodos).

Presentismo

Redução do rendimento profissional de uma pessoa que se encontra presente no seu local de trabalho, mas cuja capacidade produtiva está diminuída em consequência da violência sofrida ou da situação de stress, medo ou lesão que esta provoca. É diferente do absentismo, pois não implica ausência física.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É consistentemente a categoria de maior magnitude nos estudos empresariais do corpus (representa entre 66% e 73% dos custos de produtividade). A sua estimativa baseia-se no auto-relato das trabalhadoras sobre a sua perceção da redução do rendimento, o que introduz uma componente subjetiva. É avaliado aplicando-se um fator de redução (normalmente entre 25% e 40%) ao valor acrescentado diário por trabalhador.

Ver também: Capital humano, Valor acrescentado (Métodos / Dados).

Métodos

Análise Input-Output

Método macroeconómico que utiliza matrizes de insumo-produto para estimar os efeitos diretos, indiretos e induzidos de um fenómeno sobre o conjunto da economia. Permite calcular o efeito multiplicador de uma despesa ou perda: por exemplo, quantos pesos adicionais se perdem na economia global por cada peso que a violência retira diretamente.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: aplica-se para estimar o impacto macroeconómico agregado da violência, para além dos custos setoriais. Exige tabelas de insumo-produto nacionais atualizadas e capacidade técnica avançada. Referência no corpus: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024, Espanha).

Ver também: Custo por país (Custos), Valor acrescentado (Dados).

Atribuição causal

Procedimento metodológico que permite determinar em que medida um efeito observado (por exemplo, rendimentos laborais mais baixos, pior estado de saúde) é explicado especificamente pela violência e não por outras variáveis sociodemográficas. Sem atribuição causal, o estudo descreve uma correlação, mas não pode afirmar que a violência é a causa do custo estimado.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: O método de atribuição causal mais utilizado no corpus é o Propensity Score Matching. Os estudos que não aplicam a atribuição causal e somam os custos de forma contabilística devem documentar explicitamente que os seus resultados são estimativas de associação, e não de causalidade.

Ver também: Prevalência (Indicadores).

Capital humano (abordagem)

Quadro conceptual que avalia as pessoas em função da sua capacidade produtiva presente e futura. No cálculo dos custos da VCM, é utilizado para quantificar as perdas de produtividade, os rendimentos não auferidos e, em casos de feminicídio, o fluxo de rendimentos futuros que a sobrevivente não poderá gerar.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É o fundamento teórico dos cálculos relativos ao absentismo, ao presentismo e ao custo do feminicídio. A sua principal limitação é que subestima o custo da violência contra mulheres com baixa integração no mercado de trabalho formal, uma vez que atribui menor valor àquelas que auferem rendimentos mais baixos ou realizam trabalho não remunerado.

Ver também: Feminicídio (Violências), Trabalho não remunerado (Dados).

Cálculo de custos por elementos (microcontabilidade)

Método que identifica e quantifica todos os insumos (elementos) necessários para produzir uma intervenção ou serviço, e lhes atribui um preço unitário para obter o custo total. Parte da definição de uma função de produção: que recursos humanos, materiais e infraestruturas são necessários para prestar um determinado serviço.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É utilizado principalmente para estimar o custo das políticas públicas (quanto custaria garantir um determinado nível de cuidados) e para as despesas a cargo das sobreviventes (reconstruindo, passo a passo, os itinerários de atendimento). É a abordagem dominante em Curcio e Frenkel (2020).

Disposição para pagar

Método de avaliação contingente que estima quanto as pessoas estariam dispostas a pagar para reduzir ou eliminar o risco de sofrer violência, ou para ter acesso a intervenções que a previnam. É obtido através de inquéritos com cenários hipotéticos.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É um dos métodos disponíveis para avaliar custos intangíveis. A sua principal limitação é que os montantes declarados em inquéritos hipotéticos podem não refletir as preferências reais e as respostas são influenciadas pelo nível de rendimentos do inquirido. É utilizado com mais frequência na economia ambiental e da saúde do que no cálculo de custos de VCM.

Abordagem contabilística

Método de estimativa que identifica todas as categorias de custos relevantes e as soma para obter um total. Não requer modelação estatística avançada: funciona multiplicando os custos unitários pelas frequências de utilização e pelo número de pessoas afetadas, e somando os resultados por categoria e por interveniente.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é o método mais utilizado no corpus devido à sua transparência e replicabilidade. A sua principal limitação é que não estabelece causalidade: soma os custos associados à violência sem necessariamente demonstrar que a violência os causa. É a base metodológica da maioria dos estudos da região. Também denominado método contabilístico.

Abordagem interseccional

Quadro analítico que reconhece que as mulheres não constituem um grupo homogéneo e que a experiência da violência, bem como os seus custos económicos, variam de acordo com a interação de múltiplas dimensões de desigualdade: idade, nível socioeconómico, origem étnico-racial, situação migratória, deficiência, zona geográfica, situação de maternidade e orientação sexual ou identidade de género.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: A sua integração nos estudos de cálculo de custos requer uma decisão política prévia: quais as populações que se pretende destacar. As estratégias técnicas disponíveis (sobreamostragem de populações específicas, ligação de registos administrativos) dependem desse compromisso institucional prévio. No corpus analisado, a interseccionalidade surge maioritariamente como variável de controlo sociodemográfico, em vez de eixo analítico operacionalizado.

Ver também: Prevalência, Subregisto (Indicadores).

Fração atribuível

Proporção de um efeito observado (por exemplo, dias de hospitalização, casos de depressão, absentismo laboral) que pode ser atribuída especificamente à exposição à violência. É calculada com base na prevalência da violência e no risco relativo do efeito nas mulheres expostas, em comparação com não expostas.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: permite estimar que percentagem das despesas de saúde, por exemplo, resulta da violência, mesmo quando os registos de saúde não identificam a violência como causa. É especialmente útil quando se trabalha com dados administrativos que não apresentam uma desagregação por causa de violência.

Ver também: Prevalência, Subregisto (Indicadores).

Macrocontabilidade

Método que estima os custos totais de um fenómeno a partir de dados agregados (orçamentos públicos executados, estatísticas setoriais, dados das contas nacionais) e os desagrega para identificar a proporção atribuível à violência. Funciona de cima para baixo (top-down).

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É utilizado principalmente para estimar a despesa pública em VCM com base em orçamentos afetados a fins específicos ou em proporções estimadas da despesa setorial. A principal limitação é que depende da qualidade da afetação orçamental que, em muitos países ibero-americanos, é parcial ou inexistente no que diz respeito à violência de género.

Ver também: Custo por país (Custos).

Matching estimator

Técnica econométrica não paramétrica que cria um grupo de comparação, emparelhando cada mulher em situação de violência com uma ou mais mulheres com características semelhantes que não sofreram violência, para isolar o efeito causal atribuível à agressão.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: permite estimar o impacto puro da violência em variáveis como o rendimento, as horas trabalhadas ou o desempenho escolar, controlando as características observáveis. Requer uma base de dados com variabilidade suficiente e competências técnicas em econometria. Referência no corpus: Ribero e Sánchez (2004, Colômbia) e Díaz e Miranda (2010, Peru).

Método contabilístico

Ver Abordagem contabilística.

Método econométrico

Conjunto de técnicas estatísticas que permitem estimar relações quantitativas entre variáveis económicas a partir de dados observacionais, controlando os fatores de confusão. No cálculo de custos de VCM, os métodos econométricos mais utilizados são a regressão linear múltipla, o Propensity Score Matching, o Matching Estimator e os modelos Probit.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: Os métodos econométricos permitem estabelecer uma relação causal, ao contrário do método contabilístico, que se limita a agregar custos. A sua aplicação requer bases de dados de dimensão suficiente, software especializado (Stata, R, SPSS, EViews) e profissionais com formação em econometria. São mais dispendiosos de implementar, mas produzem estimativas metodologicamente mais sólidas.

Microcontabilidade

Ver Cálculo de custos por elementos (microcontabilidade).

Modelo causal-multinível

Enquadramento metodológico desenvolvido por Vara Horna que integra o método contabilístico com técnicas econométricas de atribuição causal, para estimar o impacto da violência entre parceiros em vários níveis simultâneos: individual, familiar, comunitário (empresas e microempresas) e estatal. Permite obter uma estimativa do custo para o país que desagrega o encargo económico por interveniente.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é a abordagem de maior alcance e complexidade do corpus ibero-americano. Foi aplicado no Equador (2020), no Paraguai (2017), na Bolívia (2015) e no Peru (2013), com resultados comparáveis entre os países, uma vez que partilham o mesmo quadro conceptual e a mesma estratégia de medição. Requer inquéritos primários ad hoc junto de famílias, empresas e microempresas, o que implica recursos e tempos de implementação elevados.

Ver também: Custo por país (Custos), Prevalência (Indicadores).

Propensity Score Matching (PSM)

Técnica econométrica que estima a probabilidade de uma mulher ter sofrido violência com base nas suas características observáveis (idade, nível de escolaridade, rendimentos, zona geográfica) e que utiliza essa probabilidade para emparelhar mulheres expostas à violência com mulheres não expostas com perfil semelhante, isolando o efeito causal da violência.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é o método de atribuição causal mais sofisticado do corpus ibero-americano. Referência principal: Vara Horna (2020, Equador). Requer bases de dados com dimensão suficiente, variáveis de controlo relevantes e software estatístico. A vantagem em relação ao Matching Estimator simples é que reduz o enviesamento de seleção de forma mais sistemática.

Roteiro crítico

Sequência de etapas, decisões e instituições pelas quais passa uma mulher em situação de violência, desde o momento em que decide procurar ajuda até obter uma resposta institucional eficaz. Inclui os obstáculos e atrasos que encontra em cada etapa.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É um conceito organizador que permite reconstruir os itinerários de atendimento para estimar os custos diretos e indiretos em que as sobreviventes incorrem em cada etapa. A

reconstrução de roteiros críticos reais, através de entrevistas ou da análise de processos, é o método mais preciso para estimar as despesas a cargo das próprias sobreviventes, mas também o mais dispendioso. A sua ausência obriga a recorrer a pressupostos de duração e frequência que introduzem incerteza na estimativa.

Ver também: Despesas do próprio bolso, Custo direto.

Roteiro de atendimento

Conjunto de serviços, instituições e recursos disponíveis para responder à violência contra mulheres, organizados de acordo com o tipo de violência e a fase de intervenção (prevenção, atendimento, proteção, reparação). Ao contrário do roteiro crítico que descreve o percurso real da sobrevivente, o roteiro de cuidados descreve o percurso ideal ou institucional previsto.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é a referência normativa para a microcontabilidade das políticas públicas: permite identificar quais os serviços que uma mulher em situação de violência deveria receber e quanto custaria garanti-los. A diferença entre o roteiro de atendimento ideal e o roteiro crítico real é uma medida da insuficiência da resposta institucional.

Taxa de desconto

Parâmetro que reflete a preferência temporal pelo presente em detrimento do futuro, utilizado para calcular o valor atual dos fluxos de receitas ou custos que ocorrerão em períodos futuros. Uma taxa de desconto de 3%, por exemplo, significa que 100 pesos daqui a um ano equivalem a cerca de 97 pesos hoje.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É aplicada no cálculo do custo do feminicídio (valor atual dos rendimentos futuros que a sobrevivente não poderá gerar) e na avaliação dos custos intergeracionais a longo prazo. A escolha da taxa afeta significativamente o resultado: taxas mais baixas resultam em estimativas mais elevadas do custo futuro. Deve ser documentada e justificada explicitamente.

Ver também: Custo intergeracional (Custos), Feminicídio (Formas de violência).

Indicadores e métricas

DALY (Disability-Adjusted Life Year)

Indicador que mede os anos de vida saudável perdidos por doença, incapacidade ou morte prematura. Combina os anos de vida perdidos por mortalidade prematura com os anos vividos com incapacidade, ponderados pela gravidade do estado de saúde.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: utilizado para quantificar custos intangíveis, atribuindo um valor monetário a cada ano de vida saudável perdido em consequência da violência. Requer dados epidemiológicos sobre o impacto da violência contra mulheres na saúde e tabelas de mortalidade nacionais. Alternativa ao QALY, mais utilizada na saúde pública e em contextos de países de rendimento médio e baixo.

Ver também: Custo intangível (Custos).

Limite inferior (limite mínimo da estimativa)

Valor mínimo do custo estimado, obtido com base em pressupostos conservadores sobre prevalência, frequência de utilização e custos unitários. Representa o limite mínimo abaixo do qual é improvável que o custo real se situe, tendo em conta o conjunto de pressupostos utilizados.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: A maioria dos estudos do corpus apresenta resultados como limites inferiores, reconhecendo que o subregisto, as categorias de custos excluídas e as limitações dos dados fazem com que o valor real seja superior. Apresentar os resultados como limite inferior é uma prática de rigor metodológico, não uma limitação do estudo.

Ver também: Custo por país (Custos).

Prevalência

Proporção de mulheres numa população que sofreram violência num determinado período. A prevalência num determinado período (normalmente no último ano) mede os casos recentes; a prevalência ao longo da vida mede todos os episódios sofridos desde a infância.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é o denominador comum de qualquer exercício de cálculo de custos: determina a quantas mulheres se aplicam os custos unitários estimados. Os estudos baseados na prevalência por período tendem a produzir estimativas mais conservadoras do que os baseados na prevalência ao longo da vida. A fonte preferida é o inquérito nacional de prevalência; na sua ausência, recorre-se a registos administrativos, com a advertência explícita de que estes implicam um subregisto.

Ver também: Custo por país (Custos).

QALY (Quality-Adjusted Life Year)

Indicador que mede os anos de vida ajustados pela qualidade da saúde, em que um ano com saúde perfeita equivale a 1, e um ano com alguma incapacidade ou deterioração equivale a um valor entre 0 e 1. É utilizado para avaliar monetariamente os custos intangíveis, atribuindo um preço a cada ano de vida com deterioração da saúde.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: permite comparar o impacto da violência na saúde com outras questões de saúde pública e com intervenções políticas. O valor monetário atribuído a cada QALY varia consoante o contexto (na Europa, utiliza-se frequentemente 30 000 euros; em contextos da América Latina, não existe um consenso estabelecido). Referência no corpus: Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024, Espanha).

Ver também: Custo intangível (Custos).

Subregisto / casos não registados

Diferença entre a prevalência real da violência (estimada através de inquéritos de auto-relato) e os casos registados em fontes administrativas (denúncias à polícia, atendimentos de saúde, processos judiciais). Na literatura ibero-americana, as taxas de denúncia oscilam entre 7% e 21% dos casos reais, o que implica que entre 79% e 93% dos episódios não constam nos registos oficiais.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: O subregisto afeta diretamente as estimativas baseadas em dados administrativos, as quais refletem apenas uma fração do custo real. Os estudos devem documentar a taxa de denúncia utilizada, aplicar fatores de correção sempre que possível e apresentar os resultados como o limite inferior do custo real.

Ver também: Custo por país (Custos).

Formas de violência

Ver também: Prevalência (Indicadores).

Femicídio / feminicídio

Assassinato de uma mulher por motivos de género. O termo "femicídio" refere-se ao ato em si; "feminicídio" inclui a responsabilidade do Estado, por ação ou omissão. No âmbito da análise de custos, o feminicídio íntimo (perpetrado pelo companheiro ou ex-companheiro) é o que reveste maior relevância para os estudos sobre a VCM doméstica.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: a inclusão num exercício de cálculo dos custos implica determinar o valor atual do fluxo de rendimentos do trabalho e do trabalho doméstico não remunerado que a sobrevivente não poderá gerar, os custos funerários suportados pela família e os custos de educação dos filhos e filhas que ficam órfãos. Exige dados provenientes de registos oficiais de feminicídio, os quais, em muitos países ibero-americanos, apresentam critérios de classificação heterogéneos.

Ver também: Capital humano (Métodos), Taxa de desconto (Métodos), Custo intergeracional (Custos).

Tipologia da violência

Classificação da violência contra mulheres de acordo com a natureza do ato, o agressor, o contexto em que ocorre ou a relação entre a sobrevivente e o agressor. As tipologias mais utilizadas no corpus distinguem-se pela natureza do ato (física, psicológica, sexual, económica), pelo agressor (companheiro, ex-companheiro, familiar, desconhecido) e pelo contexto (doméstico, laboral, comunitário, institucional).

Utilização no cálculo dos custos de VCM: A tipologia escolhida define o âmbito do estudo e determina quais as fontes de dados que são relevantes. Os estudos do corpus concentram-se principalmente na violência perpetrada por companheiros ou ex-companheiros no âmbito doméstico, a tipologia com maior disponibilidade de dados de prevalência na região.

VBG: Violência Baseada no Género

Violência dirigida contra uma pessoa devido ao seu género, ou que afeta de forma desproporcional pessoas de um determinado género. É um termo mais abrangente do que VCM, já que inclui também a violência contra pessoas com outras identidades de género.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: Alguns estudos do corpus, nomeadamente aqueles com uma abordagem comunitária ou subnacional (Vara Horna 2019, Villa El Salvador), utilizam a VBG como categoria analítica para incluir tanto a violência íntima como a não íntima. No contexto deste projeto, VBG e VCM são frequentemente utilizados como sinónimos, embora VCM seja o termo mais preciso para os estudos centrados especificamente na violência perpetrada contra mulheres.

VCM: Violência contra mulheres

Qualquer ato de violência baseado no género que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, tanto na vida pública como na privada (definição da Declaração da ONU sobre a Eliminação da violência contra mulheres, 1993).

Utilização no cálculo de custos de VCM: é o termo genérico neste domínio. Os estudos de cálculo de custos costumam trabalhar com uma definição mais restrita deste conceito, centrada na violência doméstica ou perpetrada pelo companheiro, a tipologia para a qual existem mais dados de prevalência na região ibero-americana.

VCMPE: Violência contra mulheres exercida por companheiros ou ex-companheiros

Violência física, psicológica, sexual, económica ou simbólica perpetrada pelo cônjuge, companheiro, namorado, parceiro atual ou anterior da sobrevivente. É a tipologia de VCM mais documentada na literatura ibero-americana sobre custos e a que apresenta maior prevalência nos inquéritos regionais.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: delimita o universo da maioria dos estudos do corpus. A sua utilização como categoria analítica específica, em vez do termo mais abrangente VCM, permite uma maior precisão na definição da população-alvo e na seleção das fontes de prevalência. Referência principal no corpus: CAF (2025, Argentina).

Violência financeira

Forma de violência que implica o controlo, a restrição ou a sabotagem dos recursos económicos da sobrevivente por parte do agressor. Inclui o controlo do dinheiro e dos bens, a proibição de trabalhar, a sabotagem do emprego ou de um projeto empresarial, o roubo de rendimentos e o incumprimento das obrigações de pensão de alimentos.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é a forma de violência que apresenta maior dificuldade de quantificação em termos monetários nos estudos de cálculo de custos, porque os seus efeitos se sobrepõem aos custos indiretos e à descapitalização. Alguns estudos excluem-na do cálculo principal por este motivo (Fundación ARU Bolívia 2022) ou integram-na apenas como variável agravante. A sua inclusão requer inquéritos com módulos específicos para a medição do controlo económico.

Ver também: Descapitalização, Custo indireto (Custos)

Violência física

Utilização da força física ou de objetos para causar danos, dor ou lesões à sobrevivente. Inclui golpes, empurrões, queimaduras, ferimentos causados por armas e qualquer ato que resulte em danos físicos.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: é a forma de violência que gera os custos diretos com a saúde mais visíveis e documentados (serviços de urgência, internamentos, tratamentos). No entanto, não é necessariamente a que implica o maior custo total: os estudos do corpus mostram que a violência psicológica, devido à sua maior prevalência e aos seus efeitos sobre a produtividade e a saúde mental, pode gerar custos agregados superiores.

Violência psicológica

Atos ou comportamentos que causam danos emocionais ou mentais à sobrevivente, diminuem a sua autoestima ou prejudicam o seu desenvolvimento pessoal. Inclui insultos, humilhações, ameaças, controlo, isolamento, vigilância e manipulação.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É a forma de violência com maior prevalência nos inquéritos ibero-americanos e aquela que, com maior frequência, funciona como porta de entrada para outras formas de violência. Os seus custos são os mais difíceis de quantificar, uma vez que os efeitos sobre a saúde mental, a produtividade e a autonomia são difusos e de longo prazo. Alguns estudos do corpus excluem-na do cálculo final dos custos por limitações dos instrumentos de medição disponíveis.

Violência sexual

Qualquer ato sexual não consentido, tentativa de ato sexual, comentário ou insinuação sexual indesejada, ou ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa através de coação, intimidação ou força. No contexto do casal, inclui a violação conjugal e outras formas de coação sexual.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: Os seus custos incluem cuidados médicos especializados, acompanhamento psicológico de longa duração, interrupções da gravidez e processos judiciais. É frequentemente subestimada nos estudos de custos, porque a taxa de denúncia é a mais baixa de todas as tipologias (em alguns países, inferior a 10%) e porque os registos administrativos raramente permitem identificá-la separadamente no âmbito da violência doméstica.

VSFR: Violência sexual fora do relacionamento

Violência sexual perpetrada por uma pessoa que não seja o companheiro ou ex-companheiro da sobrevivente: familiares, conhecidos, colegas de trabalho ou desconhecidos. É analiticamente distinta da violência

sexual no contexto do relacionamento de casal, pois implica diferentes vias de atendimento, diferentes perfis de sobreviventes e diferentes estruturas de custos.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: O seu cálculo independente é metodologicamente mais complexo, uma vez que os dados de prevalência são frequentemente agregados a outras formas de violência sexual e porque as fontes administrativas nem sempre permitem distinguir o tipo de agressor. O estudo de Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024, Espanha) é a referência mais aprofundada do corpus para o cálculo específico dos custos da VSFR, estimados em 0,06% do PIB espanhol para o ano 2022.

Dados

Inquérito de prevalência

Instrumento de recolha de dados concebido para estimar a proporção de mulheres que sofreram violência num determinado período (no último ano ou ao longo da vida). É a principal fonte para determinar a dimensão da população-alvo de qualquer exercício de cálculo de custos.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: A sua existência e qualidade determinam, em grande medida, o limite metodológico de um estudo de custos. Os inquéritos de prevalência com módulos sobre a utilização de serviços (cuidados médicos, denúncias, procura de abrigo) permitem estimar diretamente as frequências de utilização, sem necessidade de pressupostos externos. A sua ausência obriga a recorrer a registos administrativos afetados pelo subregisto ou a parâmetros de outros países.

Ver também: Prevalência, Subregisto (Indicadores).

Trabalho não remunerado (TNR)

Trabalho de cuidados, doméstico e comunitário que não recebe remuneração monetária no mercado, mas que tem um valor económico real. Inclui o cuidado de crianças, idosos e pessoas com deficiência, a preparação de refeições, limpeza da casa e tarefas comunitárias.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: A violência interrompe ou reduz a capacidade das sobreviventes de realizar trabalho não remunerado, o que implica um custo económico invisível que os métodos tradicionais de cálculo de custos não captam. A avaliação requer dados de inquéritos sobre a utilização do tempo e a aplicação de um preço-sombra (salário de substituição ou custo de oportunidade). A inclusão constitui um contributo da economia feminina para o domínio do cálculo de custos da violência de género.

Ver também: Custo de oportunidade (Custos), Capital humano (Métodos).

Valor acrescentado

Contributo de um trabalhador ou trabalhadora para a produção económica, medido como a diferença entre o valor dos bens ou serviços produzidos e o custo dos fatores de produção utilizados. É superior ao salário, pois inclui o lucro que o trabalho gera para a empresa ou para a economia.

Utilização no cálculo dos custos de VCM: É utilizada como unidade de avaliação em estudos de produtividade empresarial, pois reflete melhor o custo económico real da perda de dias de trabalho do que apenas o salário. Vara Horna utiliza o valor acrescentado per capita nacional ou setorial como fator de conversão para estimar o impacto macroeconómico do absentismo e do presentismo.

Ver também: Absentismo, Presencialismo, Capital humano (Custos).

6

Fichas resumidas de metodologias

6. Fichas resumidas de metodologias

CAF (2025). Estudio sobre los costos de la violencia contra las mujeres en el ámbito doméstico en América Latina: Ejercicio de costeo teórico. Caso Argentina | Argentina

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos da violência por parte do parceiro ou ex-parceiro (VCMPE) para o Estado, as sobreviventes e o sistema económico/laboral. Estimativa total: 15 318 milhões de dólares (ano de 2022).
Abordagem metodológica	Mista: abordagem contabilística para os custos estatais, reconstrução de percursos críticos para as despesas a cargo dos indivíduos e avaliação económica do tempo para os custos laborais e dos cuidados não remunerados.
Dados necessários	Orçamento Aberto, EPH e ENUT (INDEC), registos judiciais (CABA e PBA), Sistema de Casos de Violência de Género (SICVG). Pode funcionar principalmente com dados secundários.
Complexidade técnica	Média. Implementável com Excel e estatística descritiva. Sistematizado para ser replicável com recursos institucionais padrão.
Limitação fundamental	A ausência de estudos reais sobre o percurso crítico obriga a fazer suposições quanto à duração (por ex., 3 meses de impacto no trabalho). A fragmentação dos dados impede o cruzamento de fontes das áreas da saúde, da justiça e dos programas sociais.
Link	Patrocinado pela CAF.

CONAVIM (2016). El costo de la violencia contra las mujeres en México | México

Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto económico da violência doméstica, de feminicídios e homicídios no ano 2015. Estimativa equivalente a 1,4% do PIB. Primeiro estudo nacional no México.
Abordagem metodológica	Metodologia contabilística aditiva. Combina projeções estatísticas (inquéritos nacionais) com investigação qualitativa (50 entrevistas em 5 estados).
Dados necessários	Microdados do inquérito nacional de prevalência (ENDIREH), projeções demográficas (CONAPO), custos unitários dos cuidados de saúde (IMSS), orçamento federal (PEF), estatísticas judiciais.
Complexidade técnica	Média. Pode ser implementado com Excel. Requer uma equipa com competências em projeções estatísticas, investigação qualitativa e perspetiva de género.
Limitação fundamental	Hipótese de prevalência constante desde 2011. Exclui os custos da violência nos âmbitos laboral, escolar e comunitário. Elevada dependência do nível de denúncias (apenas 13,6%).
Link	https://oig.cepal.org/sites/default/files/el_costo_de_la_violencia_contra_las_mujeres_en_mexico.pdf

Curcio e Frenkel (2021). Metodología de costeo de políticas públicas para el abordaje integral en los ejes de prevención, atención y reparación de la violencia contra las mujeres y las niñas | América Latina y el Caribe

Dimensão	Descrição
O que mede	Recursos financeiros que o Estado deve investir para dar resposta à VCM. Identifica discrepâncias entre investimento atual e padrão desejável. Aplicações na Argentina, no Equador e no Peru.
Abordagem metodológica	Mista: microcontabilidade (de baixo para cima, funções de produção) para o padrão desejável e macrocontabilidade (de cima para baixo) para o esforço orçamental atual.
Dados necessários	Informação orçamental (orçamento aberto), registos administrativos relativos a compras, recursos humanos e investimento público. Entrevistas com responsáveis pelos programas.
Complexidade técnica	Média. Pode ser implementado com Excel. Inclui uma ferramenta de cálculo de custos em formato de folhas de cálculo estruturadas. Perfil mínimo: equipas técnicas de gestão pública.
Limitação fundamental	Concebida para medir a despesa estatal, e não os custos totais para a sociedade. Depende da transparência orçamental e da disponibilidade de dados desagregados por setor.
Link	https://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1737/Metodolog%C3%ADa%20de%20costeo%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20para%20el%20abordaje%20integral%20en%20los%20ejes%20de%20prevenci%C3%B3n%2C%20atenci%C3%B3n%20y%20reparaci%C3%B3n%20de%20la%20violencia%20contra%20las%20mujres%20y%20las%20ni%C3%B1as.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Fundación ARU (2022) Estimación del costo de la no intervención en la violencia contra las mujeres (Bolívia) | Bolívia

Dimensión	Descripción
Dimensão	Descrição
O que mede	Custo anual total da VCM por companheiros para a sociedade boliviana: mulheres e famílias (71,3%), empresas (18,7%) e comunidade/Estado (9,9%). Estimativa equivalente a 1,6%–1,8% do PIB.
Abordagem metodológica	Mista: microcontabilidade para despesas dos agregados familiares, método do capital humano para rendimentos perdidos e feminicídio, macrocontabilidade para despesas públicas do sistema de proteção.
Dados necessários	Inquérito sobre a Prevalência e as Características da VCM (EPCVcM 2016), inquéritos aos agregados familiares e ao emprego, registos da Polícia, tabelas de preços dos serviços, entrevistas a especialistas.
Complexidade técnica	Média-alta. Requer Stata ou R para o processamento de microdados, regressões de Mincer para imputação de rendimentos e modelos de capital humano.
Limitação fundamental	A prevalência de referência de 2016 pode não refletir alterações recentes. O elevado nível de casos não denunciados (11%) gera uma forte subestimação estrutural. Exclui os custos de oportunidade dos agressores.
Link	Patrocinado pelo UNFPA.

ELA (2020). Invertir en prevención de la violencia doméstica: ¿Opción o necesidad? Los costos de la violencia doméstica hacia las mujeres y su impacto en el ámbito sanitario y laboral: Estudio en la Ciudad de Buenos Aires | Argentina (CABA)

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos económicos da violência doméstica na Cidade de Buenos Aires, com foco nos cuidados de saúde e na perda de produtividade. Custo potencial total: 3 939 milhões de ARS (2018).
Abordagem metodológica	Microcontabilidade por cenários de gravidade (moderado, grave, muito grave). Avalia os serviços de saúde e a perda de tempo produtivo no trabalho remunerado e não remunerado.
Dados necessários	Inquérito de prevalência local (CABA 2019), Inquérito sobre a Utilização do Tempo, Inquérito Anual aos Agregados Familiares, Nomenclatura de Prestações de Saúde da CABA, estatísticas da OVD.
Complexidade técnica	Média. Implementável com Excel e estatística descritiva. Requer a consulta a especialistas para validar esquemas de tratamento na ausência de registos clínicos diretos.
Limitação fundamental	Não inclui os custos do sistema judicial nem do sistema policial. Exclui o impacto dos feminicídios. Os parâmetros de atendimento dependem da opinião de especialistas, devido à falta de registos clínicos.
Link	https://ela.org.ar/wp-content/uploads/2023/06/Invertir-en-prevencion-de-la-violencia-domestica.pdf

Licona Gómez e Otero Rivero (2015). Efectos de la violencia de género en la productividad laboral de la mujer en la ciudad de Cartagena en el periodo 2004–2013 | Colômbia (Cartagena)

Dimensión	Descripción
Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto da violência doméstica, interpessoal e sexual na produtividade do setor transformador de Cartagena (2004-2013). Estimativa micro por caso denunciado.
Abordagem metodológica	Regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinários (MCO), com transformações log-log e modelos autorregressivos. Dados secundários de séries temporais trimestrais.
Dados necessários	Estatísticas relativas a queixas (COSED/Medicina Legal) e dados sobre a produção industrial (Inquérito Anual à Indústria Transformadora, DANE). Fontes secundárias disponíveis ao público.
Complexidade técnica	Média. Requer software econométrico especializado (Eviews). Perfil mínimo: formação sólida em econometria.
Limitação fundamental	Resultados limitados ao setor industrial formal. Os dados baseiam-se em denúncias oficiais (forte subestimação). Apenas a violência doméstica revelou um impacto negativo significativo.
Link	https://repositorio.unicartagena.edu.co/server/api/core/bitstreams/c2f6e96d-5079-4e16-b0bc-56769055d56f/content

Lisboa (2007). Prevenir ou Remediar | Portugal

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos sociais da violência contra mulheres em Portugal.
Abordagem metodológica	Não disponível na documentação acessível.
Dados necessários	Não disponível.
Complexidade técnica	Não disponível.
Limitação fundamental	Documento não disponível ao público.
Link	Não disponível.

Mañas Alcón e Gallo Rivera (2024). Impacto de la violencia de género y de la violencia sexual contra las mujeres en España (II): Uma avaliação dos seus custos em 2022 | Espanha

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos tangíveis e intangíveis da violência de género num relacionamento e da violência sexual fora de um relacionamento. Estimativa: entre 0,10% e 0,37% do PIB, consoante a tipologia.
Abordagem metodológica	Modelo contabilístico com duas estratégias: bottom-up para itinerários profissionais e de saúde, e top-down para o âmbito jurídico-policial. Complementado com análise macroeconómica de input-output.
Dados necessários	Microdados do inquérito nacional de prevalência (Macroinquérito de 2019), orçamentos do Estado, estatísticas judiciais e penitenciárias, dados salariais detalhados do INE.
Complexidade técnica	Alta. Requer software estatístico para microdados, modelos de Valor Atual Líquido (VAL), metodologia QALY e análise de insumo-produto. Equipa multidisciplinar de alto nível.
Limitação fundamental	Não inclui violência financeira no cálculo final dos custos. Elevada dependência de inquéritos de prevalência periódicos e de sistemas de preços padronizados.
Link	https://violenciagenero.igualdad.gob.es/violenciaencifras/estudios/investigaciones/impacto-de-la-violencia-de-genero-y-de-la-violencia-sexual-contra-las-mujeres-en-espana-ii-una-valoracion-de-sus-costes-en-2022/

Ministério da Mulher (2025). Dimensión de la Violencia Doméstica y Femicidio Panamá: Estimativa de despesas | Panamá

Dimensão	Descrição
O que mede	Despesas diretas suportadas por mulheres sobreviventes de violência doméstica e pelas famílias das sobreviventes de feminicídio. Inclui os custos associados à educação de crianças órfãs. Primeira análise neste sentido no Panamá.
Abordagem metodológica	Método contabilístico baseado em percursos de casos típicos (roteiro crítico). Soma despesas diretas por área de serviço, diferenciando os resultados entre a área urbana e a área rural/regional.
Dados necessários	Processos dos Centros de Atendimento Integral (CAI) do Ministério da Mulher, entrevistas orientadas a sobreviventes e familiares, custos unitários dos serviços de saúde, transporte e serviços funerários.
Complexidade técnica	Média. Estatística descritiva e método contabilístico. Não requer software econométrico avançado.
Limitação fundamental	Não inclui os custos suportados pelo Estado nem pelo setor privado (adiados para um segundo estudo). A estimativa é parcial e não é representativa a nível nacional.
Link	https://www.organojudicial.gob.pa/uploads/blogs.dir/1/2025/10/430/estudio-dimension-de-la-violencia-domestica-y-femicidio-panama-estimacion-de-gastos.pdf

Pita Barros et al. (2008). Health Care Costs of Domestic Violence against Women Evidence from Portugal | Portugal

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos adicionais com cuidados de saúde para o sistema público (SNS) e para as próprias mulheres, decorrentes da violência doméstica. As sobreviventes têm custos de saúde 22% superiores.
Abordagem metodológica	Estimativa em duas etapas: número de episódios multiplicado pelo preço médio por episódio. Utiliza modelos probit ordenados para captar os efeitos mediados pelo estado de saúde.
Dados necessários	Inquérito primário em centros de saúde (518 mulheres), tarifas oficiais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), estatísticas farmacêuticas e registos hospitalares.
Complexidade técnica	Alta. Requer modelos econométricos avançados (probit ordenado, regressão stepwise) e técnicas para o tratamento de valores extremos.
Limitação fundamental	Amostra restrita às utilizadoras do sistema de saúde (viés de seleção). Não é representativa da população em geral. Custos determinados principalmente pela deterioração da saúde a longo prazo, e não pelo episódio agudo.
Link	https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1160306

Ribero e Sánchez (2005). Determinants, Effects and Costs of Domestic Violence | Colômbia

Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto da violência doméstica nos rendimentos do trabalho, na participação no mercado de trabalho, na saúde e na educação dos menores. Estimativa equivalente a 3,93% do PIB (2003).
Abordagem metodológica	Modelo Probit para fatores determinantes. Estimador de emparelhamento (Matching Estimator) não paramétrico para medir efeitos e impactos, comparando agregados familiares com e sem VIF.
Dados necessários	Inquérito primário ad hoc (2 293 mulheres em 3 cidades), inquéritos nacionais sobre agregados familiares e saúde (ECH, DHS), orçamentos do ICBF, do Ministério Público e da Medicina Legal.
Complexidade técnica	Alta. Requer modelos econométricos avançados (Probit, Matching Estimator com bootstrapping). Perfil mínimo: investigadores com formação em econometria.
Limitação fundamental	Resultados limitados a três cidades colombianas. Exclui custos relativos à Polícia e a hospitais públicos por falta de estatísticas desagregadas. Não contempla custos intertemporais.
Link	https://repositorio.uniandes.edu.co/entities/publication/4909b806-f3bc-49e0-84ce-8e4c71600eae

SERNAM (2010) Resumo executivo. Estimación del costo de la violencia contra las mujeres en Chile en el contexto intrafamiliar | Chile

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos económicos da violência doméstica contra mulheres no Chile em 2009. Abrange as despesas públicas (Estado), de ONG, empresas privadas e agregados familiares das sobreviventes.
Abordagem metodológica	Método contabilístico misto: Macrocontabilidade (crédito executado) para despesas públicas, valorização do trabalho voluntário no setor das ONG e microcontabilidade com base em inquéritos para custos diretos e indiretos das sobreviventes.
Dados necessários	Registos administrativos dos ministérios (Saúde, Justiça, Interior), inquéritos a mulheres que frequentam centros de atendimento e a trabalhadoras de empresas, dados sobre rendimentos médios do INE.
Complexidade técnica	Média. Análise orçamental e estatística descritiva. Oferece calculadoras para reutilização.
Limitação fundamental	Amostra enviesada no sentido de incluir mulheres que procuram centros de atendimento (exclui casos não registados). Subestimativa no setor da saúde devido à falta de registos classificados como VIF nos hospitais. Apenas 18% das ONG da rede responderam.
Link	https://oig.cepal.org/sites/default/files/descarga.pdf

UNFPA (2023). Guía para la estimación de recursos y costeo de tres servicios esenciales para la atención de mujeres sobrevivientes de violencias | América Latina y el Caribe

Dimensión	Descripción
Dimensão	Descrição
O que mede	O custo de três serviços essenciais: centros de acolhimento, aconselhamento (psicossocial/jurídico) e cuidados de saúde para sobreviventes de violência física e sexual. Procura quantificar as consequências económicas diretas da falta de prevenção eficaz.
Abordagem metodológica	Mista. Utiliza o Custo Baseado em Atividades (CBA), um microcusto "de cima para baixo", e o Modelo de Recursos Necessários para estimar o que é necessário para alargar a cobertura das intervenções. No domínio da saúde, aplica-se uma metodologia de contabilidade direta que estima o custo unitário por pessoa atendida.
Dados necessários	Lacunas populacionais (população atendida vs. meta), salários, despesas operacionais (rendas, consumíveis), taxas de inflação e registos de cuidados de saúde.
Complexidade técnica	Média-alta. Requer a utilização de painéis de controlo e calculadoras no Excel para integrar dados orçamentais globais com microcálculos de custos unitários.
Limitação fundamental	Limita-se aos custos financeiros diretos; não inclui impactos económicos a longo prazo nem custos de oportunidade. Limita-se a uma seleção priorizada e não abrange a totalidade dos serviços do Pacote de Serviços Essenciais (PSE).
Link	Patrocinado pelo UNFPA.

Vara Horna (2013 a). Los costos empresariales de la violencia contra las mujeres en el Perú: Una estimación del impacto de la violencia contra la mujer en relaciones de pareja en la productividad laboral de las empresas peruanas | Perú.

Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto da violência doméstica na produtividade das empresas peruanas. Quantifica o absentismo, o presentismo e a rotatividade. Estimativa equivalente a 3,7% do PIB.
Abordagem metodológica	Combina o método contabilístico com uma abordagem centrada no capital humano e na fricção. Recorre à conversão dos salários e ao valor acrescentado.
Dados necessários	Inquéritos primários nas empresas (gestores e trabalhadores/as), reanálise de inquéritos nacionais (ENDES, ENAHO), dados do Censo Económico Nacional.
Complexidade técnica	Alta. Requer Análise de Componentes Principais e regressões. Processo de campo com duração de 12 meses, com uma equipa multidisciplinar.
Limitação fundamental	Aplica-se apenas a trabalhadoras assalariadas (29% da população economicamente ativa feminina). Assiduidade baseada em autoavaliação subjetiva.
Link	https://comvomujer.org/books/datos-y-evidencia-cientifica/page/estudio-los-costos-invisibles-de-la-violencia-contra-las-mujeres-para-las-microempresas-ecuatorianas

Vara Horna, A. (2013 b). Los costos invisibles de la violencia contra las mujeres para las microempresas ecuatorianas.

Dimensão	Descrição
O que mede	Prevalência da violência contra mulheres proprietárias de microempresas e o seu impacto económico, nomeadamente o custo de oportunidade (dias de trabalho perdidos) e a descapitalização (despesas de emergência com cuidados de saúde ou justiça e roubo de capital).
Abordagem metodológica	Análise estatística descritiva e inferencial que cruza dados sobre a violência com indicadores económicos. Propõe três cenários de impacto (separatista, contingente e de mobilidade) para explicar como a violência afeta a sustentabilidade e a rentabilidade das empresas.
Dados necessários	Microdados do Inquérito Nacional sobre Violência de Género (INEC, 2011), do Censo Económico (2009) e do Censo da População e da Habitação (2010). Inclui variáveis relativas a rendimentos, despesas, dias de baixa por doença e despesas do próprio bolso.
Complexidade técnica	Média-alta. Exige o processamento de grandes bases de dados nacionais e a aplicação de fatores de expansão para extrapolar os resultados da amostra para a população total de mulheres microempresárias do país.
Limitação fundamental	Existe um forte subregisto da violência, uma vez que apenas 13% das mulheres casadas e 25% das separadas apresentam queixa. Além disso, as estimativas de rendimentos podem estar subestimadas, uma vez que a própria violência empobrece as sobreviventes antes de se proceder ao cálculo.
Link	https://comvomujer.org/books/datos-y-evidencia-cientifica/page/estudio-los-costos-invisibles-de-la-violencia-contra-las-mujeres-para-las-microempresas-ecuatorianas

Vara Horna (2015). Los costos empresariales de la violencia contra las mujeres en Bolívia | Bolívia

Dimensão	Descrição
O que mede	Perdas de produtividade laboral (absentismo e presentismo) em empresas de média e grande dimensão do eixo central da Bolívia. Estimativa equivalente a 6,46% do PIB.
Abordagem metodológica	Modelo contabilístico dos custos indiretos do capital humano. Regista o tempo perdido por ausências e baixa produtividade, corrigido pelo fator de produtividade individual.
Dados necessários	Inquérito primário às empresas (7 343 colaboradores/as), dados nacionais relativos ao PIB e à produtividade (INE/Banco Mundial).
Complexidade técnica	Alta. Requer SPSS, Análise de Componentes Principais e regressões lineares. Trabalho de campo com garantias de confidencialidade no seio das empresas. Os instrumentos de inquérito estão documentados e são reutilizáveis.
Limitação fundamental	Não se aplica a microempresas nem à economia informal. Centra-se exclusivamente na violência entre parceiros. O absentismo, como categoria de custo dominante (66,4%), depende de autoavaliação.
Link	https://www.administracion.usmp.edu.pe/investigacion/files/Costos-empresariales-Bolivia-1-1.pdf

Vara Horna (2017). Los costos-país de la violencia contra las mujeres en Paraguay: Una estimación causal-multinivel del impacto de la violencia contra las mujeres en relaciones de pareja en la economía nacional. Resumo executivo | Asunción, Paraguai.

Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto económico multinível da violência entre parceiros: mulheres e famílias (48%), empresas (38%) e Estado (13,7%). Estimativa total equivalente a 5,12% do PIB.
Abordagem metodológica	Modelo causal multinível. Integra inquéritos a famílias, empresas e microempresas com análises do orçamento do Estado e das contas nacionais.
Dados necessários	Inquéritos primários em agregados familiares (2 004 mulheres), empresas (8 093 colaboradores/as) e microempresas (830 proprietárias). Dados das contas nacionais, inquéritos aos agregados familiares e registos fiscais.
Complexidade técnica	Alta. Requer SPSS, Stata e SmartPLS. Processo com mais de dois anos, envolvendo uma equipa multidisciplinar e um comité consultivo de alto nível.
Limitação fundamental	Os números representam o limite inferior. Grandes lacunas nos registos estatais obrigam a recorrer a estimativas indiretas para custos não visíveis. A prevalência de base pode não refletir alterações recentes.
Link	https://mujer.gov.py/wp-content/uploads/2024/06/Costo-Pais-de-la-Violencia.pdf

Vara Horna (2019). Los costos económicos de la inacción en la prevención de la violencia contra las mujeres basada en el género en el distrito de Villa El Salvador | Perú

Dimensão	Descrição
O que mede	Custos da inação face à violência de género num distrito de Lima (Villa El Salvador). Inclui custos individuais, familiares e comunitários (apoio social invisível). Estimativa: 72,9 milhões de dólares para o distrito.
Abordagem metodológica	Metodologia contabilística baseada no Modelo Causal Multinível. Multiplica unidades de custo pela frequência de utilização dos serviços e pelos dias de produtividade perdidos.
Dados necessários	Inquérito probabilístico ad hoc aos agregados familiares (504 mulheres), dados do INEI para contextualização e validação. Rendimentos médios por profissão e preços dos serviços locais.
Complexidade técnica	Média-alta. Análise no Excel e no SPSS. Concebido especificamente para aplicação a nível municipal ou distrital. Os instrumentos de inquérito estão documentados e são reutilizáveis.
Limitação fundamental	Não inclui despesa pública direta nem custos de grandes empresas. Exclui os agressores do cálculo dos custos. Dependência de dados auto-declarados relativamente a dias perdidos e custos de oportunidade.
Link	https://files.acquia.undp.org/public/migration/pe/ff332a3d3d9feae431c1b2982af506a0d7c1a40bc3fceafa003323fc297eba22.pdf

Vara Horna (2020). Los costos-país de la violencia contra las mujeres en Ecuador | Equador

Dimensão	Descrição
O que mede	Impacto económico da violência doméstica em quatro níveis: mulheres e famílias, microempresas, médias e grandes empresas e Estado. Estimativa total em % do PIB (4,28%).
Abordagem metodológica	Modelo causal-multinível. Integra um método contabilístico com a econometria (Propensity Score Matching) para estabelecer a atribuição causal.
Dados necessários	Inquéritos primários ad hoc em agregados familiares e empresas, inquérito nacional de prevalência (ENVIGMU), orçamentos públicos desagregados por setor.
Complexidade técnica	Alta. Requer econometria avançada (PSM) e uma equipa multidisciplinar com experiência em questões de género, estatística e economia. Os instrumentos de inquérito estão documentados e são reutilizáveis.
Limitação fundamental	Os custos dos agressores foram apenas parcialmente tidos em conta. Os valores representam um limite inferior.
Link	https://comvomujer.org/books/datos-y-evidencia-cientifica/page/estudio-los-costos-pais-de-la-violencia-contra-las-mujeres-en-ecuador-estudio-completo

7

Referências

7. Referências

CAF (2025). D'Alessandro, M., Prieto, S., Sanchez Malcolm, M., de la Fuente, X., e del Franco, A. Estudio sobre los costos de la violencia contra las mujeres en el ámbito doméstico en América Latina: Ejercicio de costeo teórico. Caso Argentina [Manuscrito não publicado].

Comissão Nacional para Prevenir e Erradicar a Violência contra Mulheres (CONAVIM). (2016). El costo de la violencia contra las mujeres en México.

Curcio, J. A., e Frenkel, J. (2021). Metodología de costeo de políticas públicas para el abordaje integral en los ejes de prevención, atención y reparación de la violencia contra las mujeres y las niñas.

Day, T., McKenna, K. e Bowlus, A. (2005). The Economic Cost of Violence against Women: An Evaluation of the Literature. United Nations.

Díaz, R. e Miranda, J. (2010). Aproximación del costo económico y determinantes de la violencia doméstica en el Perú. Lima: CIES – Consorcio de Investigación Económica y Social.

Duvvury, N., Callan, A., Carney, P. e Raghavendra, S. (2013). Intimate Partner Violence: Economic Cost and Implications for Growth and Development. Banco Mundial.

Duvvury, N., Scriver, S., Forde, C., Chadha, M., Raghavendra, S., O'Brien, L., Sabir, M. e Ballantine, C. (2019). Guidance on Methods for Estimating Economic and Social Costs of Violence against Women and Girls in Low and Middle Income Contexts. Galway: NUI Galway.

Equipa Latino-Americana de Justiça e Género (ELA) (2020). Invertir en prevención de la violencia doméstica: ¿Opción o necesidad? Los costos de la violencia doméstica hacia las mujeres y su impacto en el ámbito sanitario y laboral: Estudio en la Ciudad de Buenos Aires. Resumo executivo.

Fundación ARU (2022) Estimación del costo de la no intervención en la violencia contra las mujeres (Bolívia) [Manuscrito não publicado].

Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra Mulheres (IIPEVCM), Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). (2023). La Violencia contra las Mujeres en Iberoamérica: panorama regional Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra as Mulheres. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)

Licona Gómez, G., e Otero Rivero, J. (2015). Efectos de la violencia de género en la productividad laboral de la mujer en la ciudad de Cartagena en el periodo 2004–2013 [Tese de licenciatura]. Universidade de Cartagena.

Mañas Alcón, E., e Gallo Rivera, M. T. (Eds.). (2024). Impacto de la violencia de género y de la violencia sexual contra las mujeres en España (II): Una valoración de sus costes en 2022. Ministério da Igualdade, Instituto Universitário de Análise Económica e Social (IAES), Universidade de Alcalá.

Ministério da Mulher (2025). Dimensión de la Violencia Doméstica y Femicidio Panamá: Estimación de Gastos.

Pita, P., Lisboa, M., Barrenho, E. e Cerejo, D (2008). Health Care Costs of Domestic Violence against Women Evidence from Portugal. Portuguese Health Ministry.

Ribero, R. e Sánchez, F. (2005). Determinants, Effects and Costs of Domestic Violence. Documento CEDE 2005-38. Junho. doi:10.1017/S1368980015001986.

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), Iniciativa Ibero-americana para Prevenir e Eliminar a Violência contra mulheres (IIPEVCM), Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) e Banco de Desenvolvimento da América Latina e das Caraíbas (CAF). (2026). Medir para transformar: El coste de la violencia contra las mujeres en Iberoamérica.

Serviço Nacional da Mulher (SERNAM) (2010) Resumo executivo: Estimación del costo de la violencia contra las mujeres en Chile en el contexto intrafamiliar.

UNFPA (2023). Guía para la estimación de recursos y costeo de tres servicios esenciales para la atención de mujeres sobrevivientes de violencias [Manuscrito não publicado].

Vara Horna, A. (2013 a). Los costos empresariales de la violencia contra las mujeres en el Perú: Una estimación del impacto de la violencia contra la mujer en relaciones de pareja en la productividad laboral de las empresas peruanas. Lima, Perú: Universidade de San Martín de Porres e GIZ.

Vara Horna, A. (2013 b). Los costos invisibles de la violencia contra las mujeres para las microempresas ecuatorianas.

Vara Horna, A. (2015). Los costos empresariales de la violencia contra las mujeres en Bolivia. La Paz: ComVoMujer e USMP.

Vara Horna, A. (2017). Los costos-país de la violencia contra las mujeres en Paraguay: Una estimación causal-multinivel del impacto de la violencia contra las mujeres en relaciones de pareja en la economía nacional. Resumo executivo. Asunción, Paraguai: Cooperación Alemana (GIZ).

Vara Horna, A. (2019). Los costos económicos de la inacción en la prevención de la violencia contra las mujeres basada en el género en el distrito de Villa El Salvador: 2018. Lima. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento–PNUD.

Vara Horna, A. (2020). Los costos-país de la violencia contra las mujeres en Ecuador. Quito, Equador: PreViMujer, GIZ.

Com o apoio de:

aecid

UNFPA

CAF BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Iniciativa Iberoamericana para PREVENIR y ELIMINAR la Violencia contra las Mujeres

Iniciativa Ibero-Americana para PREVENIR e ELIMINAR a Violência contra as Mulheres

Secretaría General Iberoamericana

Secretaria-Geral Ibero-Americana